
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA CAROLINA KIKUTI

**GUIA DE MAMÍFEROS DA REGIÃO DA BACIA
DO CORUMBATAÍ**



Rio Claro - SP
2024

ANA CAROLINA KIKUTI

GUIA DE MAMÍFEROS DA REGIÃO DA BACIA DO CORUMBATAÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas e Bacharela em Ciências Biológicas

Orientador(a): Marina Corrêa Côrtes

Rio Claro - SP
2024

K47g

Kikuti, Ana Carolina

Guia de mamíferos da região da Bacia do Corumbataí / Ana Carolina Kikuti.

-- Rio Claro, 2024

84 p. : il., tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências,
Rio Claro

Orientador: Marina Corrêa Côrtes

1. Biodiversidade. 2. Bacia hidrográfica do Rio Corumbataí. 3. Cartilha. 4.
Educação ambiental. 5. Mamíferos. I. Título.

ANA CAROLINA KIKUTI

GUIA DE MAMÍFEROS DA REGIÃO DA BACIA DO CORUMBATAÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas e Bacharela em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marco Aurelio Pizo Ferreira

Prof. Dra. Laurence Marianne Vincianne Culot

Prof. Dr. Mauro Galetti Rodrigues

Aprovado em: 11 de novembro de 2024

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

Dedico este trabalho à Taeko Kikuti, minha maior motivação.

AGRADECIMENTOS

O sonho que se torna realidade ao entregar este trabalho vem de muitos anos atrás e ele não teria sido possível sem as próximas pessoas que irei agradecer.

Primeiramente, agradeço a toda a minha família que sempre me deu todo o suporte necessário.

À minha mãe, que sempre me viu como a melhor pessoa do mundo mesmo quando eu tinha certeza do contrário.

Ao meu pai, que me deu a segurança de saber que ele confia em mim.

À minha avó, que sempre me fez acreditar que a educação é o mais importante, que sempre investiu em mim e que vai realizar o sonho de me ver formada.

À minha tia-avó e meus avós que não puderam vivenciar essa conquista, mas que com certeza me deram forças e estariam comemorando comigo.

À Bateria Porcaria, que foi e é meu abrigo e segunda família. Não haveria quem eu sou hoje sem tudo que aprendi nesse espaço. Serei eternamente grata e eternamente ritmista. Que não deixem o samba morrer.

Ao Enzo, que me cobrou diariamente e não me deixou desistir, me manteve constante e cuidou de mim tão bem quando eu não tinha tempo nem para respirar.

A todos meus amigos de curta e longa data. Mariana, Matheus, Pedro, Karina, Gabriela e Maria, que acompanharam partes ou todo esse processo. Bruna, Juliana, Tibor e Vitor, minha primeira família fora de casa, que basicamente me criaram.

À minha orientadora, Marina Côrtes, que não desistiu de mim e me ajudou além do possível. Que me fez acreditar que eu era capaz e que nunca fez eu me sentir desqualificada.

E, por fim, agradeço a mim mesma por ter finalmente finalizado essa etapa. Foram dúvidas diárias, muitos sentimentos de incapacidade e medo, mas maior do que esses sentimentos, é a felicidade e a certeza de que consegui superá-los. Muito obrigada por não desistir.

Somente se entendermos, poderemos nos importar. Somente se nos importarmos, poderemos ajudar. Somente se ajudarmos, seremos salvos. (Jane Goodall, 1999).

RESUMO

Em tempos atuais, a biodiversidade vem sofrendo cada vez mais com o avanço de ações antrópicas em áreas de importância biológica. São diversas as atividades humanas que vão de encontro aos interesses ambientais, ocasionando uma brusca e acelerada perda de biodiversidade em áreas já prejudicadas pelas décadas de devastação. Dado isso, sobram pequenas áreas remanescentes de vegetação nativa que funcionam como refúgio de biodiversidade, mas que são pouco conhecidas e valorizadas pela população local além de sofrerem com a pressão das atividades humanas. Portanto, este trabalho teve como intuito criar um guia de mamíferos como meio de informar e educar sobre as espécies presentes na região da Bacia do Rio Corumbataí – dominada por agricultura, mineração e áreas urbanas - utilizando como base os dados compilados pelo artigo *Mammals in São Paulo State: diversity, distribution, ecology, and conservation*. Dentro da área amostrada, um buffer abrangeu todas as parcelas amostradas pelo projeto ReSeed (Restoration of Seed Dispersal). Ao todo foram registradas 77 espécies, porém apenas 40 que foram registradas pelo menos três vezes foram incluídas no guia que apresenta características morfológicas, status de conservação, hábito, dieta e distribuição de cada uma das espécies, além de gráficos, imagens e análises dos dados encontrados com o intuito de educar e familiarizar a população com as espécies de mamíferos que podem vir a encontrar.

Palavras-chave: Biodiversidade; Educação ambiental; Bacia do Rio Corumbataí.

ABSTRACT

Nowadays, biodiversity has been suffering increasingly from anthropogenic actions in areas that are considered biologically important. Many are the human activities that go against environmental interests, causing a sudden and accelerated loss of biodiversity in areas already affected by decades of devastation. Given that, small areas of remaining native vegetation are left, and they work as a haven for biodiversity, but are poorly known and undervalued by the local population besides suffering pressure from human activities. Therefore, this work aimed to create a guide about mammals to inform and teach people about the species present in the region of the Bacia do Rio Corumbataí – taken by agriculture, mining and urban areas – using data from the article Mammals in São Paulo State: diversity, distribution, ecology, and conservation. Within the sampled area, a buffer covered all the sampled plots by the ReSeed (Restoration of Seed Dispersal) project. Altogether, 77 species were registered, but only 40 of these were registered at least three times and were included in the guide that contains information about morphological characteristics, conservation status, habit, diet and distribution of each of the species, besides charts, images and analysis of the data found as a way to instruct and acquaint the population with the mammal species they can come to find.

Key-words: Biodiversity; Environmental education; Bacia do Rio Corumbataí.

Title in english: A Guide of Mammals from the Bacia do Corumbataí region.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
3 ÁREA DE ESTUDO.....	12
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE A – GUIA DE MAMÍFEROS DA BACIA DO CORUMBATAÍ.....	25

1 INTRODUÇÃO

Segundo Varella (1998), “a biodiversidade pode ser definida como a variação biológica de determinado lugar ou, em termos mais genéricos, como o conjunto de diferentes espécies de seres vivos de todo o planeta”. Diversos são os fatores que determinam a biodiversidade de um local, como, por exemplo, a topografia, o clima e a latitude (Viegas, 2014). Assim como a transformação ambiental causada pelo homem, que vem modificando o padrão de distribuição e composição de espécies.

A perda da diversidade pode ocorrer como consequência da deterioração de habitats causada pela expansão da população humana e de suas atividades (Ehrlich, 1997). Segundo Myers (1997), essas atividades vêm acelerando a degradação tanto de habitats quanto de comunidades de animais. Conforme o que esses autores indicam, algumas das atividades identificadas como causadoras diretas da perda de biodiversidade são a agricultura, pecuária, poluição, mineração e mudanças de temperatura.

No Brasil, nos últimos 200 anos, também é possível observar que uma alta quantidade de vegetação nativa foi convertida para uso em agricultura e urbanização (Lapola *et al.*, 2014). Essa conversão atingiu diversos biomas que atualmente sofrem com a fragmentação, deixando algumas áreas de vegetação nativa remanescentes que são utilizadas por diversos animais como habitat, auxiliando expressivamente na conservação da fauna (Michel *et al.*, 2006). A população humana local, no entanto, por muitas vezes não possui conhecimento sobre essa biodiversidade, o que dificulta as iniciativas de conservação.

Uma forma de educar as pessoas e torná-las conscientes no que se refere às responsabilidades quando enfrentadas com problemas ambientais é a Educação Ambiental (EA) (Gärtner *et al.*, 2022). Por meio do contato com a natureza, a EA pode ser de extrema importância na conservação da biodiversidade e dos ecossistemas, uma vez que esse contato pode ser uma forma de aproximar a população da vida selvagem e desmistificar crenças e medos, fazendo com que o interesse por esse assunto aumente (De Oliveira *et al.*, 2020).

Um importante componente da biodiversidade são os animais mamíferos, tidos como essenciais para a Educação Ambiental, uma vez que são vistos como objetos de interesse significativo dos seres humanos (Mamede e Alho, 2004). É um grupo

abundante e muito interessante para a população, uma vez que apresenta alta diversidade e são, em sua maioria, facilmente reconhecíveis.

Consequentemente, a curiosidade e interesse das pessoas aumenta quando o assunto é o grupo dos mamíferos (Morais, 2021). Isso faz com que esses animais sejam utilizados como forma de impulsionar ações de conservação, sensibilizando humanos em atividades de conservação da biodiversidade (Benites; Mamede, 2008), uma vez que ações educacionais que utilizam da conexão entre a população e os animais produzem resultados positivos (Oliveira et al., 2020).

Assim sendo, os materiais paradidáticos podem ser uma alternativa para possibilitar que essas informações sejam divulgadas e alcancem o público geral. A elaboração desses materiais em forma de cartilhas, por exemplo, tem o propósito de facilitar a compreensão e tornar interessante assuntos que são considerados como distantes da realidade de grande parte da população ao aproximá-la dos conhecimentos sobre biodiversidade, auxiliando assim na socialização e desenvolvimento da ciência (Rabelo; Gutjahr; Harada, 2015).

A Mata Atlântica, classificada como um dos *hotspots* mundiais para a conservação da biodiversidade, foi uma das mais afetadas, chegando a ser reduzida a menos de 8% de sua área original devido à devastação ocasionada por ações antrópicas e exploração desgovernada (Pinto, 2016). Todavia, mesmo paisagens altamente modificadas, urbanizadas ou dominadas pela agricultura apresentam manchas de vegetação nativa (Valente; Petean; Vettorazzi, 2017). Estas paisagens, portanto, ainda comportam níveis de biodiversidade muitas vezes desconhecidos pela população local rural, mas principalmente pela urbana. É importante ressaltar, além do mais, que estas regiões também têm passado por processos de revegetação, tanto por regeneração natural em terrenos abandonados quanto por medidas ativas de reflorestamento e restauração ecológica por meio de programas voltados às comunidades (Valladares-Padua et al., 2002)

A Bacia do Corumbataí encontra-se na Mata Atlântica, bioma muito afetado pela intensa ocupação agrícola, atividades de mineração, pecuária, extrativismo e urbanização (Tabarelli et al. 2005). A atividade antrópica resultou em um processo de fragmentação, ou seja, a área original foi reduzida e/ou dividida, dando origem a dois ou mais fragmentos, trazendo prejuízos para a biodiversidade (MMA 2003).

2 OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo montar uma cartilha informativa sobre as diferentes espécies de mamíferos encontradas na região da Bacia do Corumbataí. A cartilha trará imagens, dados e informações sobre cada espécie com o intuito de instruir e criar nos leitores familiaridade com os animais.

3 **ÁREA DE ESTUDO**

A Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí fica localizada no interior do estado de São Paulo na porção centro-oeste em uma região de importância econômica para o desenvolvimento agrícola e possui uma área de 170.775,6 ha.

Abrange os municípios de Corumbataí, Ipeúna, Rio Claro e Santa Gertrudes. Além de também compreender parte de Analândia, Charqueada, Itirapina e Piracicaba. A bacia se mostra ainda mais essencial devido ao seu potencial hídrico, sendo responsável pelo abastecimento desses municípios.

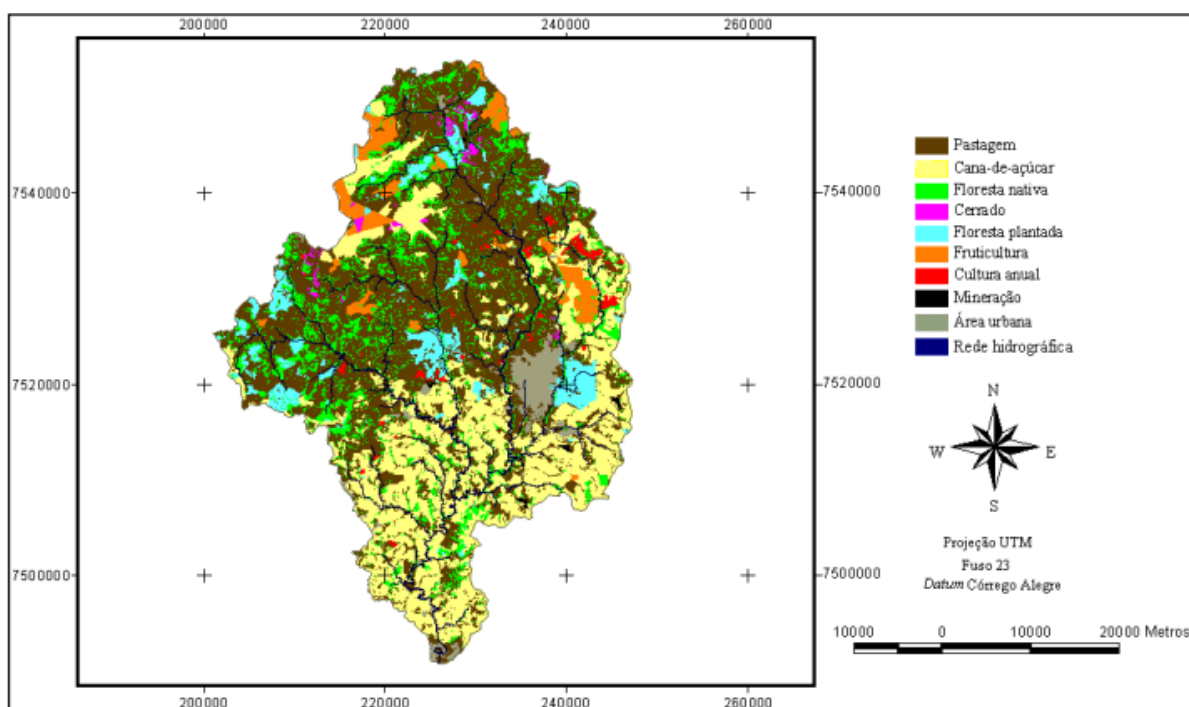
A bacia está dentro do Bioma Mata Atlântica e era originalmente coberta por Floresta Estacional Semidecidual - cuja vegetação é condicionada por um período seco e outro chuvoso bem distintos entre si -, além de conter pequenas áreas de cerrado (Koffler, 1993). Porém, no começo do século XX, sua degradação teve início devido à implantação de culturas agrícolas como a cafeicultura, construção de estradas de ferro, fábricas de cerâmica e serrarias, fazendo com que apenas pequenas áreas de vegetação nativa sobrevivessem (Garcia, 2000).

Segundo Koffler (1993), no ano de 1991, apenas 4,9% de vegetação de floresta nativa e 1,2% de área de cerrado restavam na área da bacia. O resto era composto por 47% de pastagens, 31,8% de plantações de cana-de-açúcar, 6,9% de silvicultura, 2,1% para a fruticultura e 0,4% de culturas anuais, ou seja, aquelas que finalizam um ciclo produtivo em até um ano.

Em 1998, 7 anos depois das constatações de Koffler, foi identificado que as pastagens ainda eram predominantes ocupando 40,75% da área, enquanto a cana-de-açúcar ocupava 26,74%. Enquanto isso, 9,57% da área era ocupada por floresta nativa e 16,5% por floresta plantada (Vettorazzi *et al.*, 2000).

Atualmente, por causa de sua importância econômica, é alvo de ações invasivas causadas pelo homem que resultaram em uma grande fragmentação de sua área.

Figura 1 - Mapa de uso e cobertura das terras da bacia do Rio Corumbataí.



Fonte: Valente (2005).

4 MATERIAL E MÉTODOS

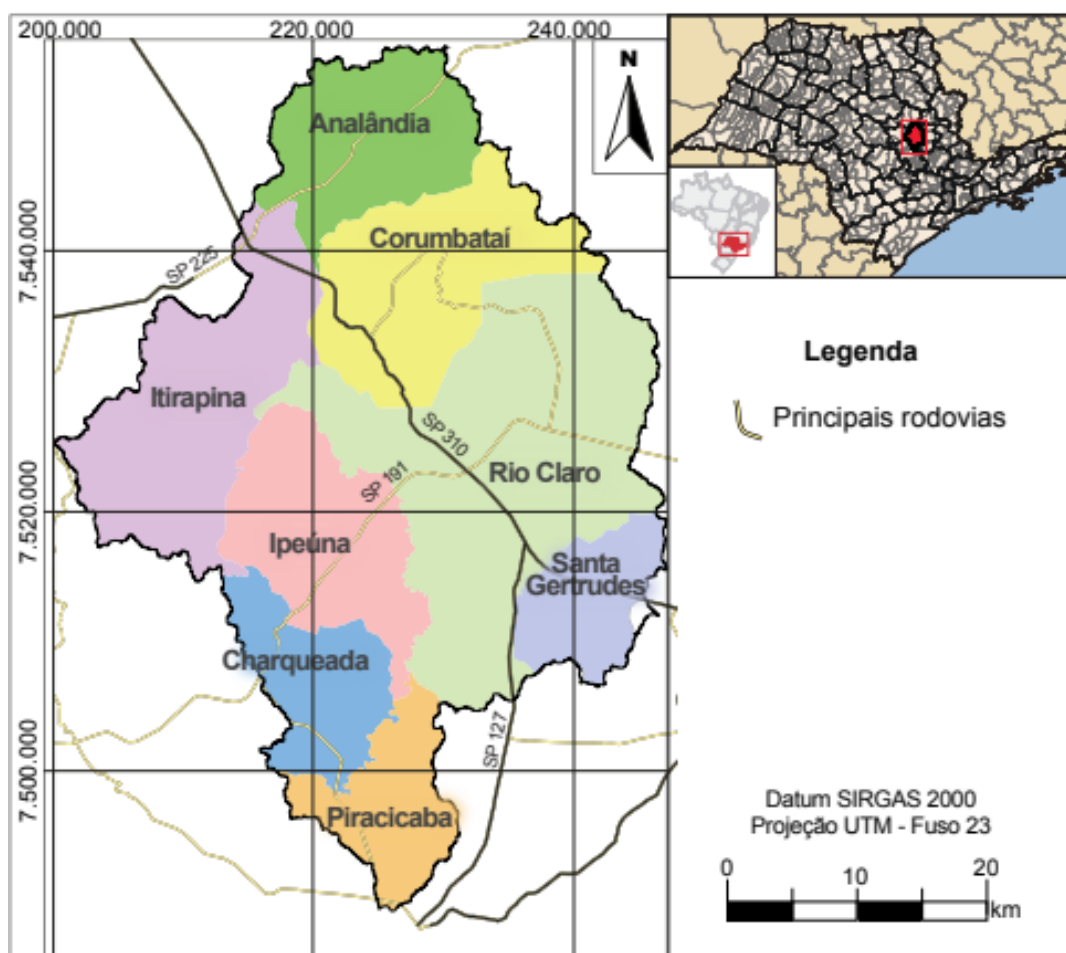
Este trabalho está inserido no projeto ReSeed (Restoration of Seed Dispersal), que tem como foco a interação animais-plantas que possibilitam o funcionamento dos ecossistemas. Esse funcionamento é muito afetado pela cobertura e uso do solo e cobertura de vegetação nativa remanescente, que vai ditar o fluxo de animais dentro das florestas. Quantificar a biodiversidade dentro dos fragmentos de Mata Atlântica auxilia a conservação de novas comunidades dentro desse bioma.

Organizado por Galetti *et al.*, o *Mammals in São Paulo State: diversity, distribution, ecology, and conservation* é um artigo que compila oito bancos de dados (Atlantic Bats, Atlantic Camtrap, Atlantic Large Mammals, Atlantic Primates, Atlantic Small Mammals, Neotropical Carnivores e Neotropical Xenarthras) do *ATLANTIC: Data Papers from a biodiversity hotspot* e revisa a diversidade e distribuição de espécies de mamíferos no estado de São Paulo (Galetti e Ribeiro, 2018).

Utilizando os dados disponibilizados pela artigo, um mapa foi elaborado pelo QGIS utilizando um *buffer* de 60 km em volta da cidade de Rio Claro para abarcar todas as parcelas amostradas pelo projeto ReSeed e todas as espécies que foram registradas no mínimo três vezes dentro dessa área foram incluídas no guia. Esses registros são contabilizados a cada vez que uma espécie é detectada em um estudo dentro dos *datasets*.

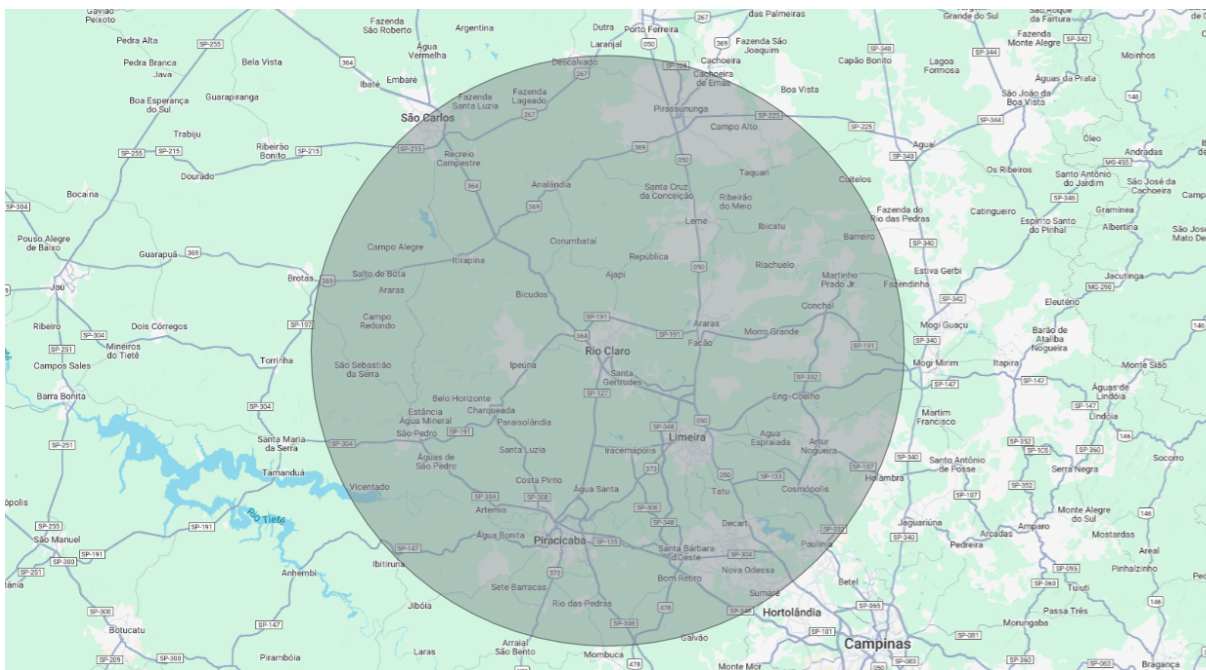
O guia utiliza de imagens que foram disponibilizadas no site do iNaturalist sob a licença “Alguns direitos reservados (CC BY-NC)”, o que possibilita o uso das imagens desde que sejam dados os créditos ao autor e que o uso das imagens não seja para propósitos comerciais.

Figura 2 - Mapa de localização da Bacia do Corumbataí.



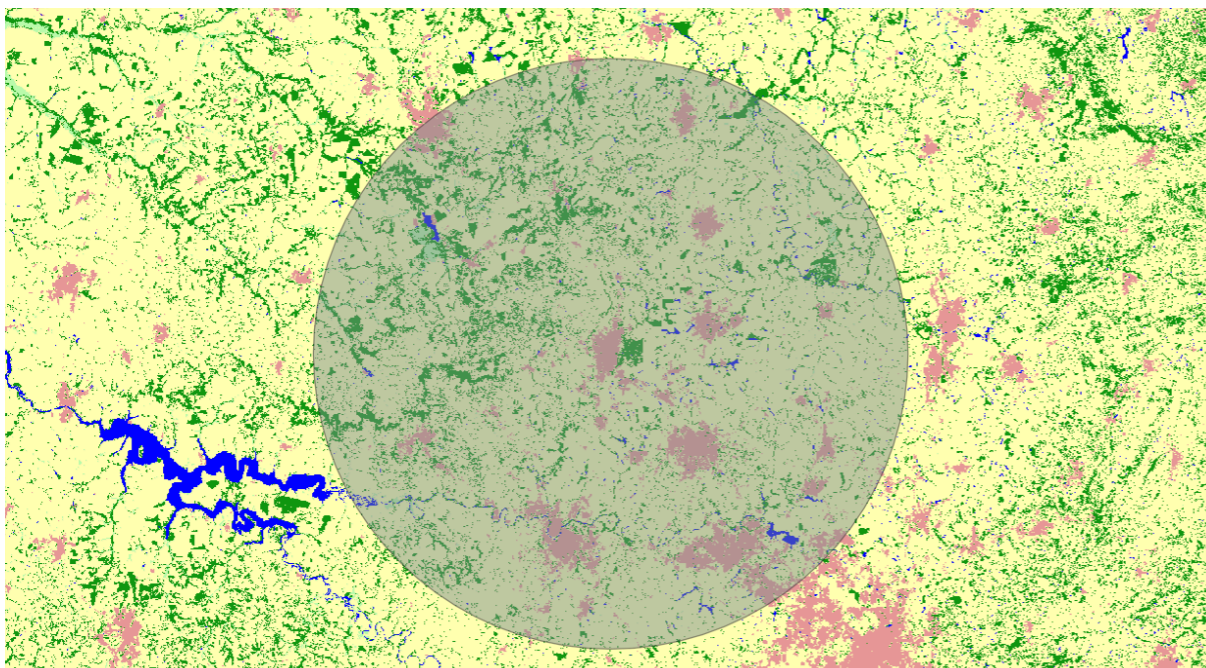
Fonte: André Kolya (2021)

Figura 3 - Buffer de 60 km com a cidade de Rio Claro ao centro.



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 4 - Buffer de 60 km com a cidade de Rio Claro ao centro mostrando uso e cobertura da região.



Fonte: Elaborado pelo autor

A compilação do banco de dados foi realizada por meio do QGIS, utilizando os bancos de dados compilados no *Mammals in São Paulo State: diversity, distribution, ecology, and conservation*. Foi gerada uma tabela com todas as ocorrências dentro do buffer e ela foi utilizada para definir os animais que foram adicionados na cartilha.

Foram consultados livros base e artigos (Tabela 1) para coletar as informações presentes na cartilha - descrição morfológica e ecológica (dieta, hábitos, estrato de forrageamento), status de conservação e distribuição geográfica - sobre os animais. Estas informações são de relevância ecológica com o objetivo de melhor informar os leitores sobre curiosidades e sobre a importância dos animais.

Tabela 1 - Livros base e artigos consultados e os grupos nos quais eles foram utilizados assinalados.

Autor	Nome	Ano	Grandes mamíferos	Pequenos mamíferos	Morcegos	Primatas
Louise H. Emmons	Neotropical Rainforest Mammals: A Field Guide	1990	X	X		
Nelio Roberto dos Reis, Adriano Lúcio Peracchi e Fabio Rodrigo Andrade	Primatas Brasileiros	2008				X
Gislene L. Gonçalves, Fernando Quintela e Thales Freitas	Mamíferos do Rio Grande do Sul	2014	X	X	X	X
American Society of Mammalogists	Mammalian Species	Diversos	X	X	X	

Também foi produzido um mapa de ocorrência das ordens que compõem cada grande grupo, ilustrando de forma didática em quais áreas da Bacia do Rio Corumbataí elas ocorrem.

A partir disso, foram confeccionadas as pranchas individuais dos animais que foram registrados pelo menos 3 vezes no banco de dados para, por fim, ocorrer a edição final, juntando todas as pranchas para que a cartilha seja finalizada. A distribuição da cartilha ao público tem em vista auxiliar no processo de familiarização, educando e informando de forma a contribuir para a manutenção da biodiversidade.

Essa distribuição ocorrerá de forma online, por meio do site do grupo de pesquisa ReSeed em formato PDF disponível para download e serão feitas poucas impressões para distribuição. Mediante recurso, serão realizadas mais impressões para aumentar o alcance da cartilha.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 77 espécies foram registradas dentro do buffer, porém, apenas 40 foram registradas três vezes ou mais e foram incluídas na cartilha (Tabela 2). As espécies foram organizadas dentro de 4 grupos: Grandes mamíferos, Pequenos mamíferos, Morcegos e Primatas.

O grupo “Grandes mamíferos” inclui os animais das ordens Artiodactyla, Carnivora e Pilosa; “Pequenos mamíferos” inclui as ordens Cingulata, Didelphimorphia, Lagomorpha e Rodentia; “Morcegos” inclui a ordem Chiroptera; e “Primatas” inclui a ordem Primates. Eles foram categorizados de forma a facilitar o processo de entendimento do leitor e auxiliar a relacionar os animais uns com os outros.

Dentro do grupo “Grandes mamíferos”, ao todo 655 ocorrências foram registradas, sendo 630 da ordem Carnivora, 16 da ordem Pilosa e 9 da ordem Artiodactyla. Desses registros, 12 espécies da ordem Carnivora, 1 da ordem Pilosa e 2 da ordem Artiodactyla foram incluídas no guia.

Em “Pequenos mamíferos”, 241 ocorrências foram registradas, sendo 192 da ordem Cingulata, 18 da ordem Didelphimorphia, 5 da ordem Lagomorpha e 26 da ordem Rodentia. Desses registros, 5 espécies da ordem Cingulata, 2 da ordem Didelphimorphia e 1 da ordem Lagomorpha foram incluídas no guia.

Já nos grupos que englobam apenas uma ordem, a relação de registros e espécies ficou de tal forma: Em “Morcegos”, foram 78 ocorrências e 9 espécies incluídas no guia e em “Primatas”, foram 36 ocorrências e 5 espécies incluídas no guia.

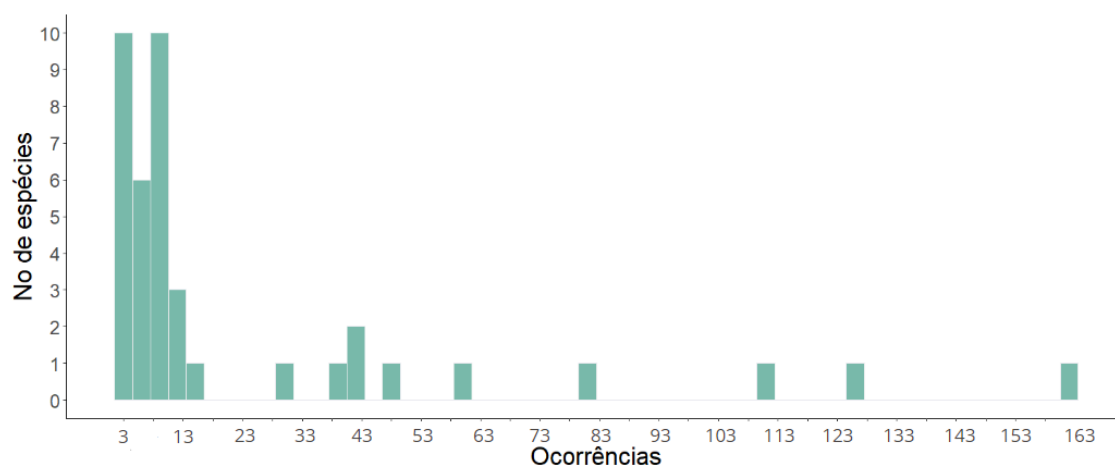
Tabela 2 - As 40 espécies presentes na cartilha e quantas vezes foram registradas.

<i>Espécies</i>	Total geral		
Akodon montensis	3	Euphractus sexcinctus	59
Alouatta guariba	3	Galictis cuja	13
Anoura caudifer	7	Glossophaga soricina	9
Artibeus fimbriatus	4	Herpailurus yagouaroundi	16
Artibeus lituratus	10	Leopardus guttulus	39
Cabassous tatouay	9	Leopardus pardalis	43
Cabassous unicinctus	5	Leopardus wiedii	11
Callicebus nigrifrons	10	Lontra longicaudis	9
Callithrix aurita	8	Subulo gouazoubira	3
Callithrix penicillata	4	Myotis nigricans	8
Calomys tener	3	Nasua nasua	43
Cerdocyon thous	162	Oligoryzomys nigripes	4
Chrysocyon brachyurus	82	Platyrrhinus lineatus	6
Dasypus novemcinctus	111	Procyon cancrivorus	48
Dasypus septemcinctus	8	Puma concolor	126
Desmodus rotundus	4	Sapajus nigritus	7
Didelphis albiventris	8	Stumira liliu	8
Didelphis aurita	5	Sus scrofa	5
Eira barbara	31	Sylvilagus brasiliensis	3
Eptesicus furinalis	3	Tamandua tetradactyla	13
		Total geral	1010

Por meio de um histograma feito através do ggplot no RStudio, foi possível observar que mais espécies foram registradas poucas vezes - entre 3 e 15 vezes -, enquanto apenas poucas espécies foram registradas mais do que 28 vezes (Gráfico 1), permitindo uma análise sobre a riqueza e abundância das espécies dentro do buffer.

O resultado final da cartilha está disponível no Anexo 1.

Gráfico 1 - Distribuição de ocorrências por número de espécies.



6 CONCLUSÃO

Pode-se concluir, então, que os fragmentos de floresta nativa na Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí servem de abrigo para diversas ordens e espécies de mamíferos. Esses fragmentos permitem o fluxo de espécies ao fazerem o papel de habitat para as mesmas e a conservação desses implica na conservação da biodiversidade.

Considerando que as ações antrópicas são uma das maiores ameaças a essa biodiversidade, tanto por meio da conversão de áreas de vegetação nativa em culturas agrícolas quanto por queimadas, desmatamento, lucro e desinformação, vê-se a importância de uma Educação Ambiental robusta e pautada na relação do homem com o ambiente no qual ele vive.

Ao conscientizar sobre a relevância da biodiversidade, dos animais e das áreas de vegetação nativa, espera-se criar cidadãos conscientes sobre a natureza que o cerca e fazer com que cada vez mais pessoas tornem-se aliadas no movimento de proteção do meio ambiente, podendo levar adiante os conhecimentos que lhes foram passados.

Ao fazer impressões e distribuir os guias para proprietários locais e outros pontos, como escolas municipais, é possível alcançar resultados práticos e positivos utilizando as cartilhas informativas como uma ferramenta de educação ambiental e socialização do conhecimento, permitindo que informações possivelmente restritas à uma minoria da população cheguem de forma didática àqueles que não teriam acesso a essas de outra forma.

REFERÊNCIAS

- BENITES, Maristela; MAMEDE, Simone B. Mamíferos e aves como instrumentos de educação e conservação ambiental em corredores de biodiversidade do Cerrado, Brasil. *Mastozoología neotropical*, [S. l.], v. 15, n. 2, 31 jul. 2008.
- DE OLIVEIRA, F. A.; DE MOURA RÉGIS, M.; FRANCOS, M. S.. O uso de animais como ferramenta para educação ambiental: uma revisão sistemática. *Revista Científica ANAP Brasil*, v. 13, n. 30, 2020.
- EHRLICH, P. R. A Perda da Diversidade: causas e conseqüências. In: WILSON, O. E. (ed.). *Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 27-35
- GALETTI, M. e RIBEIRO, M. **ATLANTIC**: Data Papers from a biodiversity hotspot. 2018. Disponível em: <[https://esajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/toc/10.1002/\(ISSN\)1939-9170.AtlanticPapers](https://esajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/toc/10.1002/(ISSN)1939-9170.AtlanticPapers)> Acesso em 19 maio 2024.
- GALETTI, M. et al. Mammals in São Paulo State: diversity, distribution, ecology, and conservation. *Biota Neotropica*, v. 22, n. spe, 1 jan. 2022.
- GARCIA, L.B.R. Ocupação e desenvolvimento econômico da Bacia do Corumbataí – séculos XVIII a XX. DEPLAN/IGCE/UNESP, Rio Claro, 2000; atlas ambiental da Bacia do rio Corumbataí. www.rc.unesp.br/igce/ceapla. (02 set. 2001).
- GÄRTNER, K. S. et al. Práticas e vivências de Educação Ambiental na Escola de Educação Especial São Francisco de Assis – APAE de Três Passos/RS. *Extensão em Foco*, [S.l.], n. 27, ago. 2022. ISSN 2358-7180.
- MAMEDE SB e CJR ALHO. 2004. Turismo de contemplação de mamíferos do Pantanal: alternativa para o uso sustentável da fauna. *Em: IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal*. Anais, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)-Pantanal, Corumbá, Brasil.
- KOFFLER, N. F. Uso das terras da bacia do rio Corumbataí em 1990. *Geografia*, v.18, n.1, p. 135-150, 1993.
- KOLYA, A. A. **Inventário, quantificação e valorização do geopatrimônio na Bacia do Rio Corumbataí (SP)**: subsídios ao Projeto Geoparque Corumbataí. Dissertação de Mestrado, Unesp Rio Claro, 2019, 134 p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Brasília: MMA/SBF, 2003. 510 p.
- PINTO, L. P., BEDÊ, L., PAESE, A., FONSECA, M., PAGLA, A., & LAMAS, I. Mata Atlântica Brasileira: os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial. *Biologia da conservação: essências*. São Carlos: RiMa, 91-118, 2006.

RABELO, R. C.; GUTJAHR, A. L. N.; HARADA, A. Y. Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa "O papel das formigas na natureza". Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v.11 n. 21; p. 2769 - 2777, 2015.

TABARELLI, Marcelo et al. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. Megadiversidade, Brasil, v. 1, n. 1, p.132-138, jul. 2005.

VALLADARES-PADUA, C.B., PADUA, S.M.; CULLEN, L. 2002. Within and surrounding the Morro do Diabo State Park: biological value, conflicts mitigation and sustainable development alternatives. Environmental Science and Policy 5: 69-78.

VALENTE, R. A.; PETEAN, F. C. de S.; VETTORAZZI, C. A. Multicriteria decision analysis for prioritizing areas for forest restoration. Cerne, Lavras, v. 23, n. 1, p. 53-60, jan./mar. 2017.

VALENTE, Roberta & VETTORAZZI, Carlos. Análise da estrutura da paisagem na Bacia do Rio Corumbataí, SP. Scientia Forestalis. n. 62, p. 114-129, 2002.

VALENTE, R.O.A. Definição de áreas prioritárias para conservação e preservação florestal por meio da abordagem multicriterial em ambiente SIG. 2005. 121 p. Tese (Doutorado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2005.

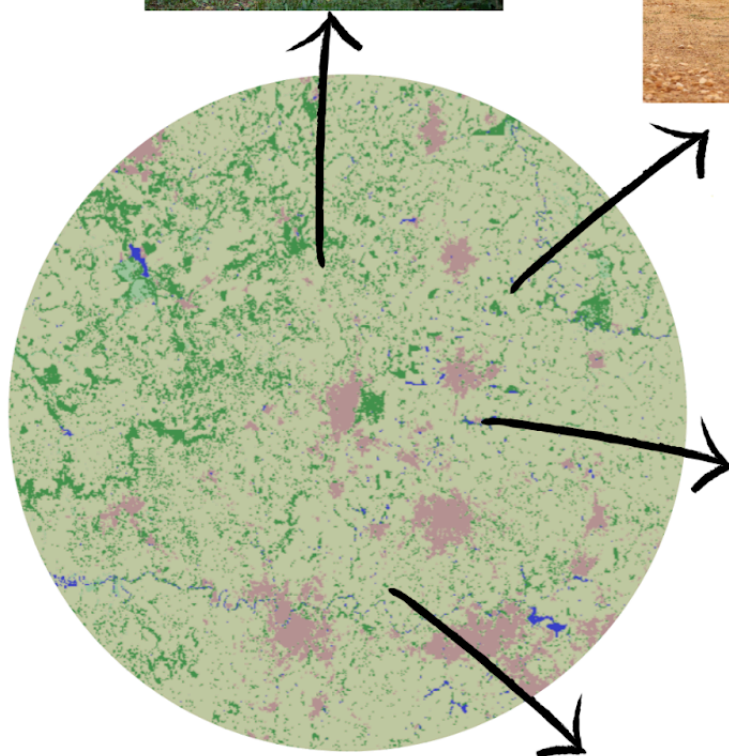
VARELLA, Marcelo Dias *et al.* Biossegurança e Biodiversidade: Contexto científico e regulamentar, p. 20-27; p. 46-48, 1998.

VETTORAZZI, C.A.; VALENTE, R.O.A.; BALLESTER, M.V.R. Forest fire hazard mapping in a GIS environment for a river basin in the State of São Paulo, Brazil. In: 144 International Conference on Geospatial Information in Agriculture and Forestry, 2., Lake Buena Vista, 2000. Proceedings. Ann Arbor: ERIM International, 2000.v.1, p.10-12.

VIEGAS, Sofia. Biodiversidade e compensação ecológica: a importância de quantificar e hierarquizar os impactos, 2014.

APÊNDICE A – GUIA DE MAMÍFEROS DA BACIA DO CORUMBATAÍ

GUIA DE MAMÍFEROS DA BACIA DO CORUMBATAÍ



LEGENDAS

Dentro das páginas, teremos alguns símbolos sobre o status de conservação das espécies e hábito do animais, ou seja, se o animal tem hábitos diurnos ou noturnos. O significado desses símbolos está explicado abaixo:

Status de Conservação

	→	EXTINTA	
	→	EXTINTA NA NATUREZA	
	→	CRITICAMENTE EM PERIGO	} AMEAÇADAS
	→	EM PERIGO	
	→	VULNERÁVEL	
	→	QUASE AMEAÇADA	
	→	POUCO PREOCUPANTE	

Hábito

	→	DIURNO
	→	NOTURNO

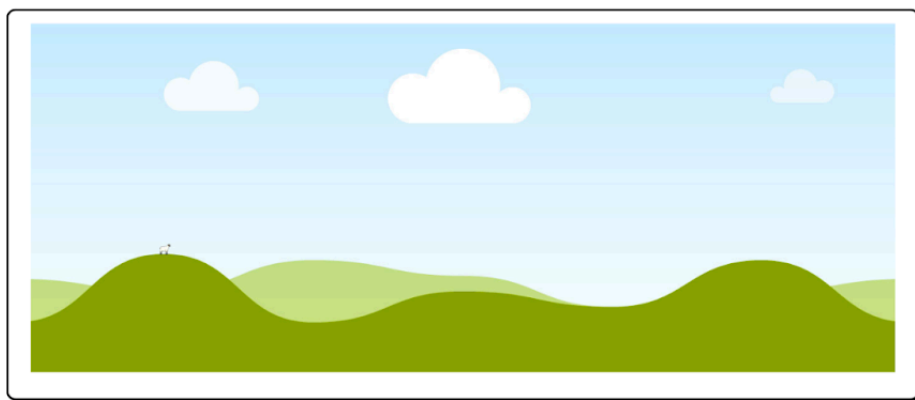
LEGENDAS

Todas as páginas seguirão um padrão que está explicado abaixo.

Nome popular

Nome científico

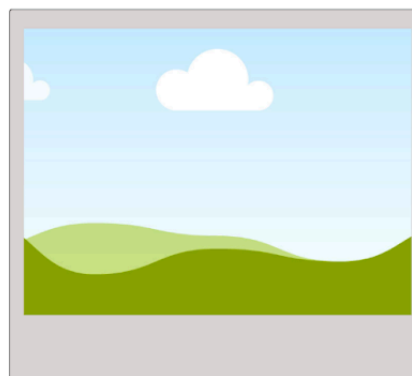
Ordem



O símbolo que estiver maior do que os outros, é o status de conservação da espécie.

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

Nesta parte, estarão listadas algumas características das espécies, desde morfológicas até algumas curiosidades e hábitos que precisem de mais espaço para serem explicados.



Aqui você encontrará informações sobre a dieta dos animais e exemplos de alimentação.

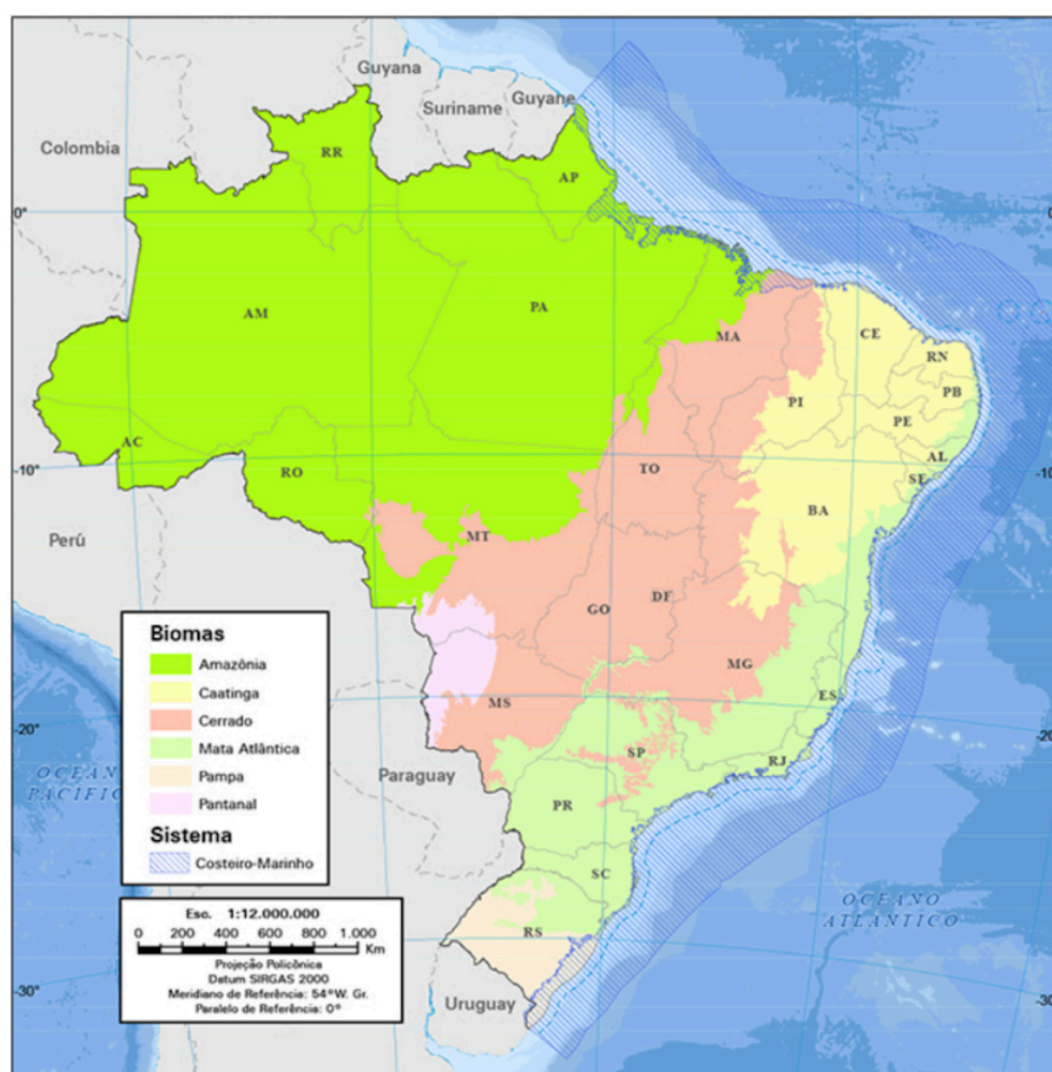


Aqui será comentado sobre a distribuição geográfica, ou seja, onde é possível encontrar esses animais com foco no território brasileiro.

BIOMAS

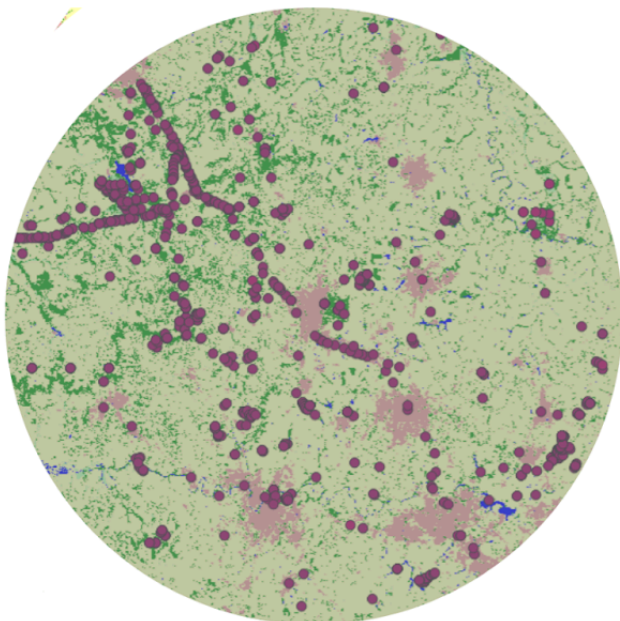
Dentro da distribuição geográfica, utilizaremos tanto os estados brasileiros quanto os biomas presentes no Brasil para exemplificar onde os animais podem ser encontrados. No Brasil, podemos encontrar 6 biomas diferentes: **Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal**. Eles são definidos por seus diferentes tipos de vegetação, fauna, clima, solo e altitude.

Abaixo é possível ver um mapa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de onde cada um desses biomas podem ser encontrados no território brasileiro.



Fonte: IBGE.

REGISTROS E OCORRÊNCIAS



O mapa ao lado apresenta a região amostrada pelo buffer, com a cidade de **Rio Claro/SP** bem ao centro, e cada ponto se refere a um registro de animal.

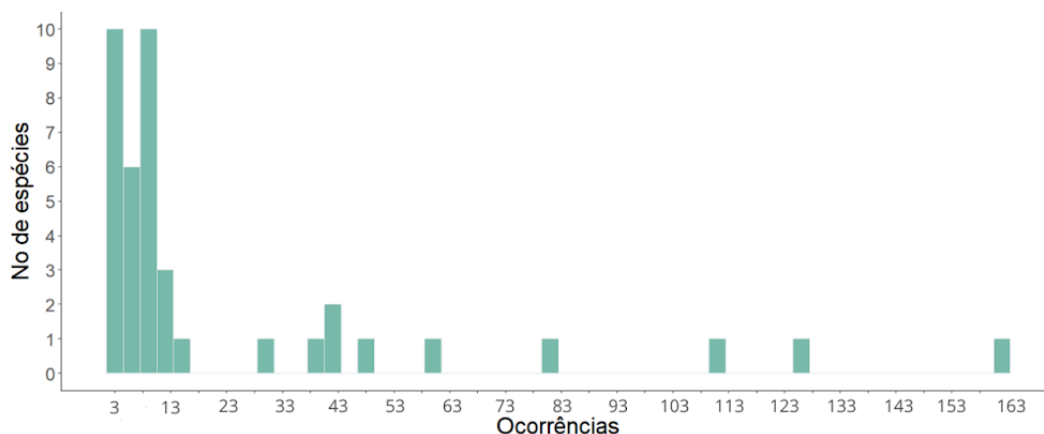
Neste mapa, todas as ocorrências foram representadas, porém, ao início de cada capítulo, um mapa mais específico para cada grupo será adicionado.

HISTOGRAMA

O gráfico abaixo contém uma análise de quantas espécies foram registradas uma certa quantidade de vezes.

É possível observar que mais espécies foram registradas poucas vezes (entre 3 e 15 vezes), enquanto poucas espécies foram registradas mais do que 28 vezes.

Podemos, então, relacionar esses dados com informações sobre a riqueza e abundância das espécies dentro do buffer.



GRANDES MAMÍFEROS

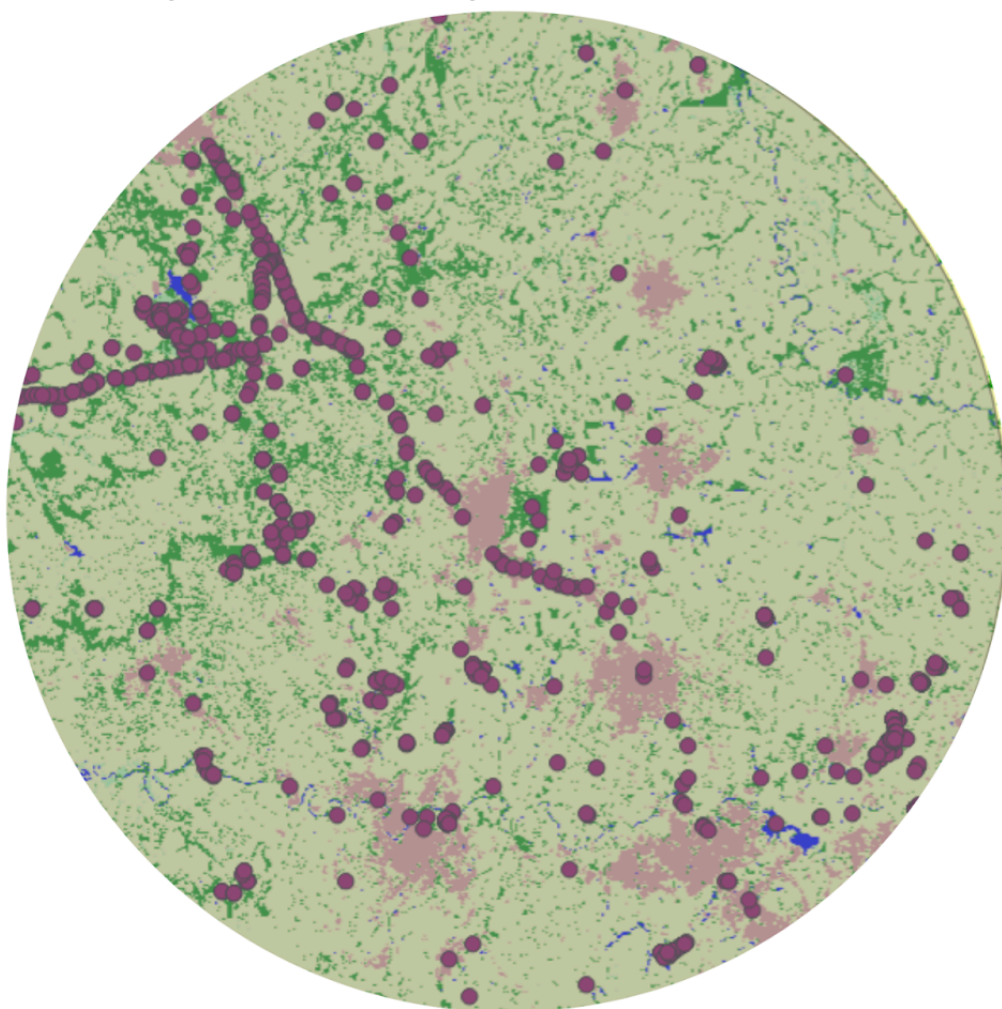
Três diferentes ordens de animais foram compiladas para formar o grupo "Grandes Mamíferos":

Artiodactyla - ordem dos bois, cabras, porcos, veados e girafas.

Carnivora - ordem dos gatos, cachorros, onças e leões.

Pilosa - ordem das preguiças e tamanduás.

Foi o grupo com o maior número de registros, com 655 ao todo, dentro do buffer e todos podem ser vistos no mapa abaixo.



Graxaim-do-mato, Cachorro-do-mato

Nome científico: *Cerdocyon thous*

Ordem Carnivora



Carlos Sanchez. 2019. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/57397638>. Acesso em 23 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Pelagem curta e grossa. Os indivíduos da espécie se diferem bastante entre si, abrangendo desde alguns com a pelagem mais pálida até outros com pelagem escura.

Machos e fêmeas possuem as mesmas características.

Durante o dia, se escondem em ocos de árvores, tocas e fendas.



David J. Barton. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/238714266>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **onívoros** e oportunistas. Se alimentam principalmente de pequenos vertebrados, invertebrados (comumente artrópodes) e frutos.



Ocorre em todos os biomas brasileiros e em muitos tipos de habitat.

Lobo-guará

Nome científico: *Chrysocyon brachyurus*
Ordem Carnivora



Whaldener Endo. 2014. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/121541639>. Acesso em 25 jul 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

É o maior canídeo da América do Sul. Um adulto pesa aproximadamente 23 kg e podem atingir até 115 cm de comprimento do corpo.

Possuem orelhas grandes e coloração que varia do avermelhado ao laranja. A coloração das patas e do focinho é preta. São importantes dispersores de sementes e os machos são geralmente mais ativos do que as fêmeas.



Juliana Martins. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/232367914>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **onívoros** e generalistas. Sua dieta varia de acordo com as estações. Em épocas secas, se alimentam principalmente de roedores e aves. Já em épocas úmidas, se alimentam de frutos como a fruta-de-lobo (*Solanum lycocarpum*).



Só está presente na América do Sul. Habitualmente avistado em regiões de Pampas, Chaco e Cerrado. Raramente encontrados em regiões de Mata Atlântica e Pantanal.

Jaguaririca, gato-maracajá-verdadeiro

Nome científico: *Leopardus pardalis*

Ordem Carnivora



Robin Gwen Agarwal. 2022. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/126951576>. Acesso em 27 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

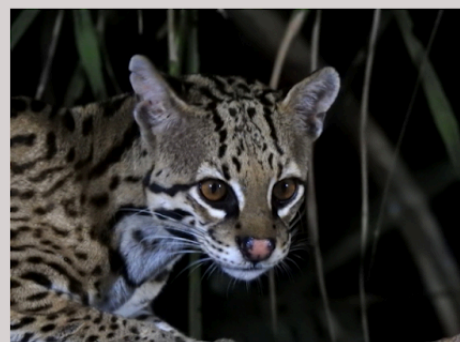
NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

São animais de porte médio, com coloração amarela e dourada. Apresentam rosetas escuras dispostas em suas laterais. Podem pesar entre 6 e 18 kg. São animais solitários e são ótimos escaladores, além de também serem capazes de saltar e nadar. Durante o dia, se abrigam em arbustos ou ocos de árvores.



Carlos Otávio Gussoni. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/241781662>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **carnívoros** e alimentam-se principalmente de pequenos e médios vertebrados, pequenos roedores, aves e répteis.



Presente em toda a América Latina, com exceção do Chile, em regiões de florestas tropicais, savanas e caatinga. Se adaptam bem a diversos tipos de áreas.

Gato-do-mato-pequeno

Nome científico: *Leopardus guttulus*

Ordem Carnivora



Ámaury Pimenta. 2021. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/140915708>. Acesso em 28 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Muito parecido com o gato-maracajá, é um pouco menor e suas rosetas são menores e em maior número.

São animais solitários, apesar de eventualmente andar em pares. Preferem áreas de floresta densa e podem caçar em árvores.

Ainda que sejam animais noturnos, podem apresentar comportamentos diurnos para evitar conflitos com as jaguatiricas.



Alessandro Rocha. 2021. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/151057271>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **carnívoros** e alimentam-se de pequenos roedores, anfíbios, insetos e pequenas aves.



No Brasil, são encontrados principalmente em regiões de Cerrado e Mata Atlântica, no sul, sudeste e centro-oeste.

Gato-maracajá

Nome científico: *Leopardus wiedii*
Ordem Carnivora



Arthur Gomes. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/198526806>. Acesso em 28 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

A pelagem destes indivíduos é similar a da jaguatirica e gato-do-mato-pequeno, apresentando coloração do amarelo ao dourado^{1,2}.

São animais solitários e arborícolas. Sua cauda longa e garras os auxiliam a escalar árvores. Seus tornozelos permitem uma rotação de 180° e também facilitam o deslocamento em árvores e galhos.



Giff Beaton. 2017. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/197001909>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **carnívoros** e sua dieta consiste de pequenos mamíferos, aves, insetos, répteis e anfíbios.



Presente em quase todo o território brasileiro, menos no Ceará e no sul do Rio Grande do Sul.

Jaguarundi, gato-mourisco

Nome científico: *Herpailurus yagouaroundi*
Ordem Carnívora



Marcelo S. Roberti. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/217105972>. Acesso em 28 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS



Seu corpo é fino e alongado, com a cabeça pequena e orelhas curtas. Sua coloração pode variar e determina o ambiente no qual vive.

Enquanto indivíduos de coloração mais escura estão mais associados a florestas, os indivíduos mais claros são mais encontrados em ambientes secos. São animais solitários, porém apresentam comportamento sociável em cativeiro.



hermandasdelmonte. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/197828658>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **carnívoros** e alimentam-se de pequenos mamíferos, insetos, anfíbios, aves, peixes e répteis.



Amplamente distribuído pelo continente americano, é encontrado em quase todo o território brasileiro, porém não é abundante em lugar algum.

Onça-parda, puma, suçuarana

Nome científico: *Puma concolor*

Ordem Carnivora



Robin Gwen Agarwal. 2022. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/126712237>. Acesso em 23 jul 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

A coloração varia de acordo com a região e com a idade. Filhotes apresentam pintas que somem de acordo com o tempo.

É um felino ágil com o corpo longo, sendo a segunda maior espécie de felinos das Américas.

As fêmeas são menores e mais leves do que os machos, que podem chegar a pesar 110kg.

São animais solitários e territorialistas.



22 °C 71 °F 2023/10/09 13:08:

Instituto Monte Sinai. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/206417574>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **carnívoros** e oportunistas. Suas presas incluem vertebrados de todos os tamanhos, desde capivaras a pequenos roedores e aves. Podem se alimentar de répteis, aves, peixes e insetos.



Presente em todos os biomas do Brasil, tem ampla distribuição.

Furão-pequeno

Nome científico: *Galictis cuja*
Ordem Carnívora



Amaury Pimenta. 2020. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/140918567>. Acesso em 04 de agosto 2024.



Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

Sua pelagem é característica e enquanto o dorso tem a coloração acinzentada, a face, garganta e membros são pretos. São animais ágeis e são capazes de escalar e nadar. São animais que vivem em pares ou grupos pequenos familiares. Eles são capazes de se comunicar através de vocalizações e habitam áreas abertas e de florestas.



Pablo Saibene. 2015. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/214399505>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **onívoros** e sua dieta consiste de pequenos mamíferos, répteis, anfíbios, insetos, aves e também seus ovos e frutos.



Ocorre nas regiões nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil.

Tamanduá-mirim

Nome científico: *Tamandua tetradactyla*
Ordem Pilosa



Lindolfo Souto. 2013. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/232374460>. Acesso em 04 de agosto 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

São animais de porte médio e geralmente as fêmeas são menores do que os machos. Seus dedos médios das patas dianteiras apresentam garras em forma de gancho. A língua pode atingir 40 cm de comprimento e, ao se alimentar, não mastigam. O alimento é triturado no estômago.

São animais solitários e podem ser ativos durante a noite em áreas com presença de humanos.



Maurício Silvera. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/242550418>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros**, alimentam-se principalmente de cupins e formigas, podendo também incluir mel e abelhas em sua dieta.



Está presente em todo o território brasileiro, ocorrendo em todos os biomas.

Lontra-neotropical

Nome científico: *Lontra longicaudis*

Ordem Carnivora



Luis Bernuy Pinedo. 2020. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/169063382>. Acesso em 04 de agosto 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Sua pelagem apresenta coloração marrom e é densa e curta. Suas narinas e orelhas são pequenas e podem se fechar ao mergulhar.

Sua presença indica presença de presas e boa qualidade da água, por isso são considerados bons bioindicadores. São animais solitários, mas podem viver em casais durante a reprodução.



Jeff Stacey. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/238706185>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **carnívoros** e sua principal fonte de alimento são os peixes, incluindo também aves, mamíferos, insetos, anfíbios e crustáceos. São oportunistas podendo variar a dieta de acordo com a disponibilidade de presas.



Estão presentes por todo o território brasileiro, sobretudo em áreas com presença de corpos de água como rios, lagoas e riachos.

Javali

Nome científico: *Sus scrofa*
Ordem Artiodactyla



calau00. 2021. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/81205396>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS



Possuem dentes caninos que nunca param de crescer e se projetam para fora da boca. Não é uma espécie nativa do Brasil, ela foi introduzida no país e tem origem na Eurásia e norte da África. Possuem hábito tanto diurno quanto noturno e vivem em grupos matriarcais formados por 3 a 5 animais com fêmeas e suas crias.



Royle Safaris. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/240952979>
Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros-onívoros** e se alimentam de invertebrados, vertebrados e frutos.



Encontrados na região Sul e Sudeste do território brasileiro.

Veado-catingueiro

Nome científico: *Subulo gouazoubira*
Ordem Artiodactyla



Holger Braun. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/244073448>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Sua coloração pode variar do avermelhado até o cinza, além de machas brancas acima dos olhos.

Os veados-catingueiros não apresentam chifres ramificados, diferente dos cervos-do-pantanal.

Em épocas de pouco alimento, podem compor pequenos grupos. São animais territorialistas, marcando território com diversos cheiros.



Eduardo Medina. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/242887664>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **herbívoros** e alimentam-se de frutos, folhas e flores.



Encontrados em diversos biomas como Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado, Pampas e Caatinga.

PEQUENOS MAMÍFEROS

Outras quatro diferentes ordens de animais foram compiladas para formar o grupo “Pequenos Mamíferos”:

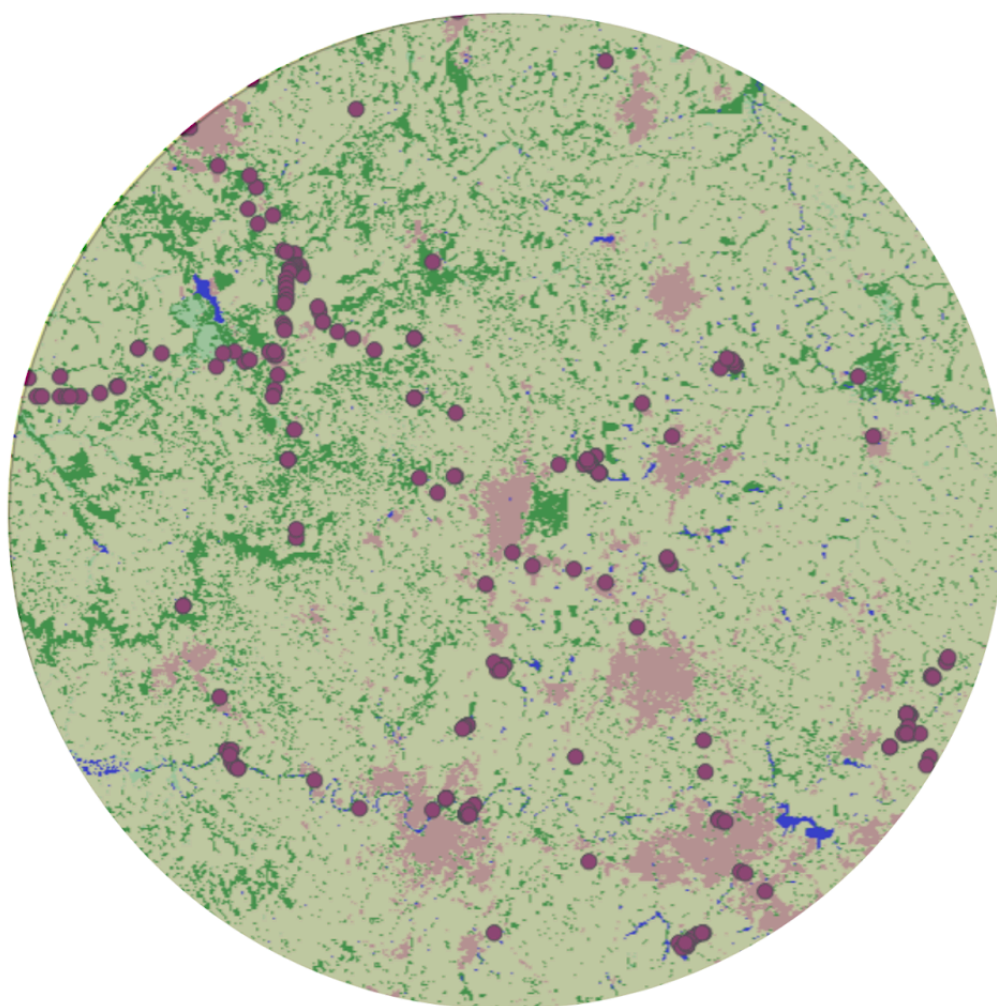
Cingulata - ordem dos tatus.

Didelphimorphia - ordem dos gambás.

Lagomorpha - ordem dos coelhos e lebres.

Rodentia - ordem das capivaras, chinchilas, hamsters e ratazanas.

Ao todo, 241 animais foram registrados na área dentro do buffer e podemos observar as localidades desses registros no mapa abaixo.



Mão-pelada, guaxinim

Nome científico: *Procyon cancrivorus*

Ordem Carnivora



F. Bernasconi. 2010. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/225736673>. Acesso em 25 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Possuem pelagem de cor acinzentada escura com anéis pretos na cauda. Seus focinhos são pontiagudos e apresentam coloração escura. Suas orelhas são curtas e arredondadas.

Seus dedos são longos, com pelagem curta e eles utilizam as mãos para variadas atividades.

Estão associados a áreas com presença de água.



Carlos Otávio Gussoni. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/241216489>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **onívoros** e alimentam-se principalmente de crustáceos. Em suas dieta, também estão presentes frutos, vegetais, peixes, moluscos, anfíbios, répteis, pequenos mamíferos e aves.



Ocorre em praticamente todo o território brasileiro, presente em todos os biomas e bem distribuído em regiões de Caatinga.

Quati-de-cauda-anelada

Nome científico: *Nasua nasua*

Ordem Carnivora



Norton Santos. 2016. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/66004198>. Acesso em 27 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

A coloração de sua pelagem pode variar de amarelo até marrom escuro e seu ventre sempre apresenta coloração mais clara. Seu focinho é alongado e é utilizado para buscar comida.

É um animal sociável, que apresenta bandos de fêmeas, porém, os machos adultos vivem sozinhos.

Prefere áreas florestadas e geralmente usa árvores para dormir e se locomover.



Paula Romano. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/243653863>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **onívoros** e podem se alimentar de frutos, pequenos vertebrados e invertebrados.



Estão presentes em grande parte do território brasileiro e em todos os biomas do Brasil. São animais que ocorrem apenas na América do Sul.

Irara, papa-mel

Nome científico: *Eira barbara*

Ordem Carnivora



Luciano Bernardes. 2019. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/73497192>. Acesso em 28 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

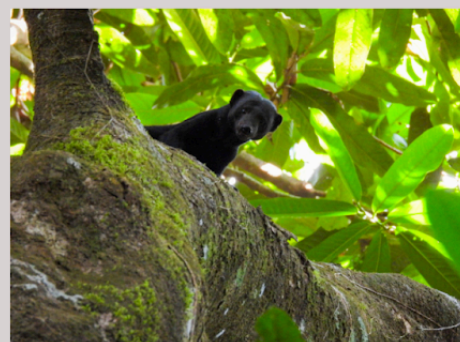
Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Seu corpo e caudas são alongados e suas patas são curtas.

A pelagem é espessa e curta e a coloração do corpo é mais escura, enquanto o pescoço e cabeça são um pouco mais claros.

São animais ágeis e podem escalar árvores, nadar e correr. Geralmente se encontram em áreas de vegetação densa e utilizam ocos de árvore para descansar.



Carlos Venegas-Elizondo. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/243385455>. Acesso em 27 set 2024.



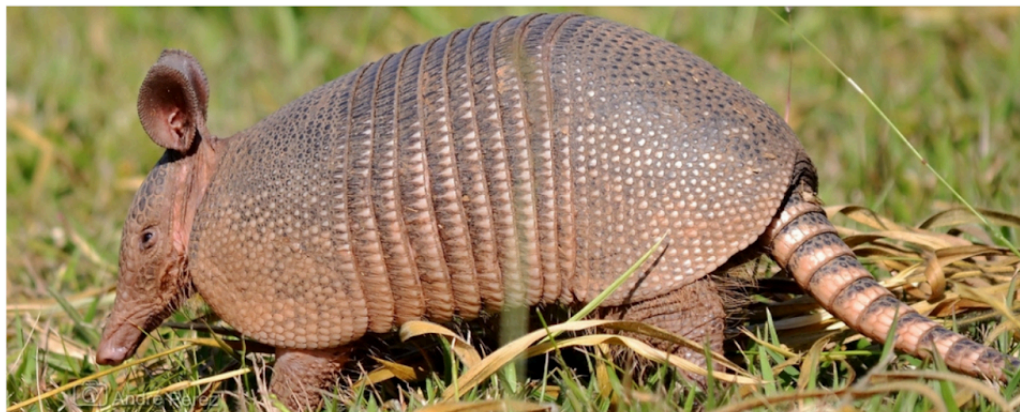
São animais **onívoros** e sua dieta consiste de vertebrados - como macacos e preguiças jovens, aves, pequenos roedores e lagartos - frutos, insetos e mel.



Com exceção de algumas partes do nordeste, está presente em todos os biomas brasileiros e em quase todo o território do país.

Tatu-galinha

Nome científico: *Dasypus novemcinctus*
Ordem Cingulata



André Perez. 2020. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/109883554>. Acesso em 23 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Tem o topo da cabeça, cauda, costas e laterais cobertos com placas dérmicas ossificadas. Esta espécie não se enrola como bola.

São animais solitários e cavadores. Suas tocas tem aproximadamente 2,1 metros de profundidade.

São importantes para pesquisas sobre a saúde humana, uma vez que atuam como bioindicadores de doenças que podem ser patogênicas aos humanos.



Kerry Carloy. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/244432694>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros** e oportunistas. Podem consumir pequenos vertebrados, ovos, frutos, carniça e fungos.



Espécie encontrada por todo o território brasileiro.

Tatupeba, tatu-de-mão-amarela

Nome científico: *Euphractus sexcinctus*

Ordem Cingulata



Alexandre F. M. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/221862047>. Acesso em 25 de julho 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Adultos podem medir mais do que 40 cm de comprimento da cabeça até o corpo. Suas caudas podem atingir até 24,1 cm. Possuem carapaça pardo-amarelada a marrom com poucos pelos. Seu senso de visão é ruim, porém contam com um olfato muito bem desenvolvido. Inclusive, marcam território através do odor que suas glândulas secretam. São animais solitários e diurnos.



Denny Eduardo, 2013. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/243716144>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **onívoros** e apresentam dieta variada. Utilizam o olfato para localizar alimentos. Se alimentam de invertebrados e vegetais. Podem também preda serpentes, roedores, aves e pequenos vertebrados.



No Brasil, é encontrado em regiões de Mata Atlântica, Pampas, Cerrado, Pantanal, Caatinga e na parte leste da Amazônia.

Tatu-de-rabo-mole-grande

Nome científico: *Cabassous tatouay*

Ordem Cingulata



Diego Monsore. 2021. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/178089700>. Acesso em 04 de agosto 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Apesar de apresentar uma carapaça de coloração marrom-avermelhado que protege seu corpo, sua cauda tem apenas algumas escamas pequenas e isoladas, por isso é conhecido como tatu-de-rabo-mole-grande.

São animais solitários e passam grande parte do tempo enterrados em tocas que cavam com o próprio corpo. Preferem áreas de florestas ou abertas.



Cassiana Aguiar. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/164031162>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros** e consomem cupins e formigas.



Presente em especial em áreas de Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Tatu-mirim, tatuí

Nome científico: *Dasypus septemcinctus*

Ordem Cingulata



João Vitor Andriola. 2015. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/48398404>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

São animais extremamente parecidos com as outras espécies do gênero *Dasypus*, porém é a menor dentre essas espécies. Apresentam cabeça e orelha em formato de cone e sua carapaça, que pode apresentar coloração desde o acizentado ao marrom, tem de 6 a 7 bandas móveis. São animais que preferem áreas mais secas e abertas e se abrigam em tocas. Não aparentam ser territorialistas.



Kennedy Borges. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/238829811>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros** e sua dieta consiste basicamente de cupins e formigas, porém também se alimentam de outros insetos de acordo com a disponibilidade, podendo inclusive ingerir sementes e outras partes de plantas.



São animais amplamente distribuídos pelo Brasil e são encontrados em todos os biomas brasileiros.

Tatu-de-rabo-mole-pequeno

Nome científico: *Cabassous unicinctus*

Ordem Cingulata



Carlos A. Aya. 2018. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/77991196>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Nessa espécie, as fêmeas são fisicamente maiores do que os machos. Apresentam uma coloração cinza-escuro e suas orelhas são grandes e arredondadas. Esses animais se abrigam em tocas que eles mesmos cavam e apesar de serem animais diurnos no cerrado brasileiro, nos trópicos apresentam comportamento noturno e solitário.



Diego Naranjo. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/171635477>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros** e se alimentam de formigas e cupins.



Podem ser encontrados em diversos biomas brasileiros, como a Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Gambá-de-orelha-branca, saruê

Nome científico: *Didelphis albiventris*

Ordem Didelphimorphia



Frank Thomas Sautter. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/234504682>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

São animais com coloração que varia de indivíduo para indivíduo, porém, geralmente são cinza-claros e suas orelhas são esbranquiçadas.

São animais que escalam muito bem e vivem grande parte de suas vidas em árvores. O alto consumo de frutas em sua dieta os torna notáveis dispersores de sementes.

São solitários com exceção da época de reprodução.



Vinicius Domingues. 2018. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/239866769>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **onívoros** e alimentam-se de pequenos invertebrados, roedores, pequenas aves, frutas e sementes e até podem se alimentar de restos de comida humana dependendo da disponibilidade.



Ocorre em diversos biomas brasileiros, desde a Caatinga e Cerrado até Mata Atlântica, Campos Sulinos e Pantanal.

Gambá-de-orelha-preta

Nome científico: *Didelphis aurita*

Ordem Didelphimorphia



Juan D, R. Arias. 2022. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/241295082>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Apresentam uma camada interna de pelos mais curtos e uma outra camada externa composta de pelos longos.

Possuem uma glândula de odor que é ativada quando o animal se sente ameaçado.

Esses animais são imunes ao veneno de jararacas, cruzeiros e cascavéis.

São bem adaptados ao ambiente urbano e podem se esconder nos forros de casas.



Ana Luiza Oliveira. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/234554535>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros-onívoros** e se alimentam de invertebrados, vertebrados e frutos.



São animais amplamente distribuídos no território brasileiro, ocorrendo desde a costa leste do estado da Paraíba até o Rio Grande do Sul, passando por todos os estados do interior do Brasil.

Tapiti, coelho-do-mato, lebre

Nome científico: *Sylvilagus brasiliensis*

Ordem Lagomorpha



Leonardo Merçon. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/165208165> Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Apresentam uma camada interna de pelos mais curtos e uma outra camada externa composta de pelos longos.

Possuem uma glândula de odor que é ativada quando o animal se sente ameaçado.

Esses animais são imunes ao veneno de jararacas, cruzeiros e cascavéis.

São bem adaptados ao ambiente urbano e podem se esconder nos forros de casas.



Guillermina Rappi. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/232986884>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros-onívoros** e se alimentam de invertebrados, vertebrados e frutos.



São animais amplamente distribuídos no território brasileiro, ocorrendo desde a costa leste do estado da Paraíba até o Rio Grande do Sul, passando por todos os estados do interior do Brasil.

Rato-do-arroz

Nome científico: *Oligoryzomys nigripes*
Ordem Rodentia



Calau00. 2020. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/81201085>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

São animais muito ágeis e ótimos saltadores devido às patas traseiras grandes e sua longa cauda que serve como auxílio para que escalem de forma hábil. São animais pequenos, pesando entre 18g e 52g e preferem ficar escondidos entre galhos e folhas secas. Recebem esse nome popular por serem encontrados em áreas de plantação e estocagem de arroz.



Lucas Mantelo. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/187598350>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **frugívoros-granívoros-insetívoros** e alimentam-se de sementes e frutos.



Amplamente distribuído no Brasil, ocorre em toda a Mata Atlântica, nos Pampas e também no Cerrado.

Rato-do-mato

Nome científico: *Akodon montensis*
Ordem Rodentia



Calau00. 2020. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/81201091>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Apresentam pelos macios e densos com a coloração marrom-acinzentada no dorso. Porém, apresentam coloração mais clara em seus ventres. Podem pesar até 60g e apresentam orelhas arredondadas e olhos grandes.

As espécies do gênero *Akodon* são muito similares entre si e é difícil diferenciá-las. Esses animais gostam de se esconder em esconderijos que eles mesmos constroem no meio da vegetação.



Pedro H. Tunes. 2021. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/72227932>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros-onívoros** e alimentam-se de pequenos invertebrados, frutos e sementes.



Presente desde a região Sul até o centro do Brasil na região Sudeste e Centro-Oeste.

Camundongo-do-campo, rato-do-chão

Nome científico: *Calomys tener*

Ordem Rodentia



Calau00. 2020. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/81201076>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Apresentam coloração pardo-amarelada que é mais clara na região do ventre e mais escura na região do dorso.

Suas orelhas são pequenas e são animais nativos da América do Sul.

São animais solitários e, enquanto não anoitece, preferem se abrigar embaixo de pedras, em troncos ocos, no meio de folhas ou em buracos.



Calau00. 2020. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/81201087>. Acesso em 27 set 2024.



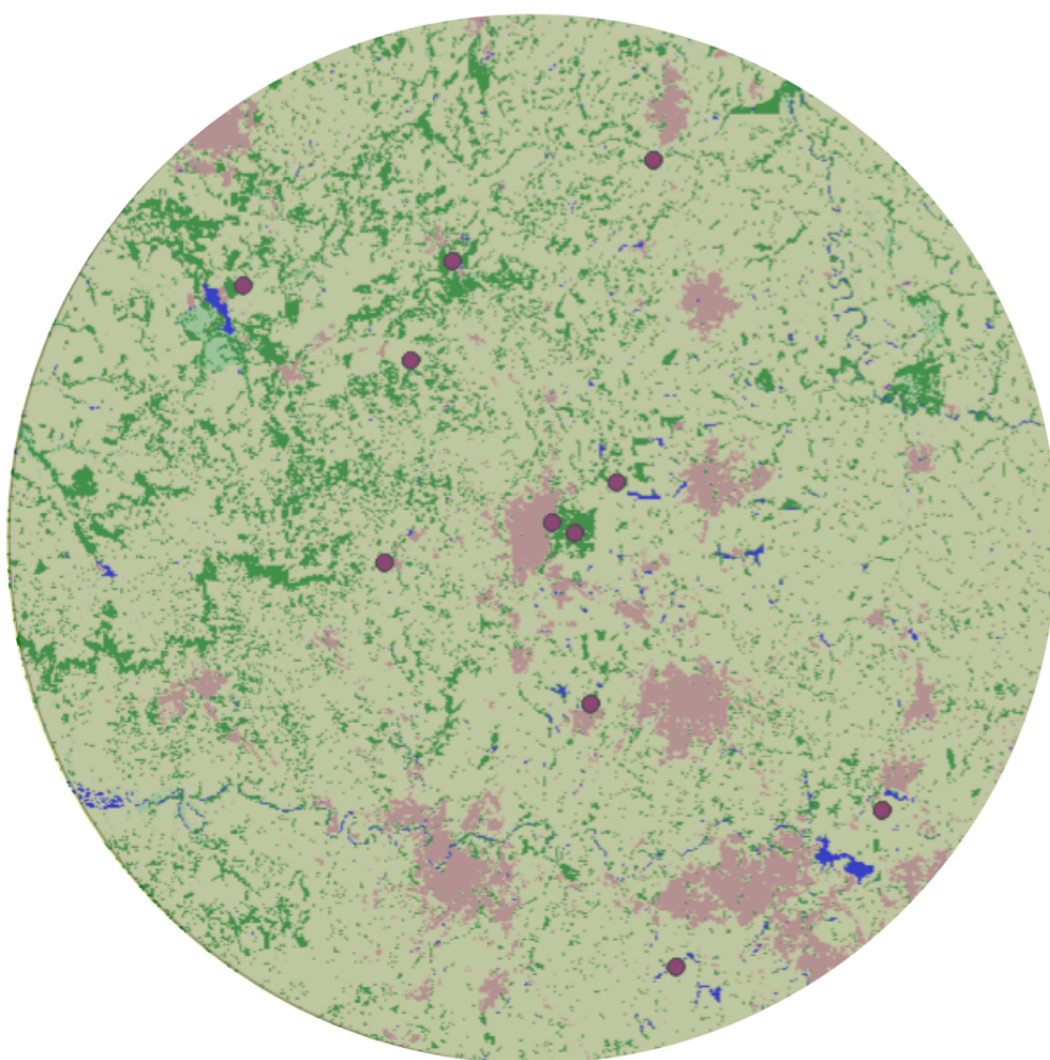
São animais **herbívoros**, alimentando-se de frutos, brotos e talos de vegetais.



Ocorre em todos os biomas brasileiros.

MORCEGOS

No grupo "Morcegos" apenas a ordem Chiroptera compõe os registros, que nesse grupo foram 78.



Morcego-da-cara-branca

Nome científico: *Artibeus lituratus*

Ordem Chiroptera



Guilherme Araújo. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/222484823>. Acesso em 04 de agosto 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS



Sua coloração é geralmente marrom escuro apresentam duas listras brancas na área da face.

Sua envergadura é de aproximadamente 33 cm, o que os tornam um dos maiores morcegos do Brasil.

É muito bem adaptada à áreas urbanas e utilizam ecolocalização para se orientar e para procurar alimentos.



Ana Saamano. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/241032061>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **frugívoros** e consomem basicamente de frutos e infrutescências, mas também podem se alimentar de folhas, insetos e néctar.



Ocorre em quase todo o território brasileiro, porém estão mais presentes em ambientes urbanos.

Morcego-beija-flor

Nome científico: *Glossophaga soricina*

Ordem Chiroptera



Antonio B. Escobar. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/187723162>. Acesso em 04 de agosto 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Seu nome popular é devido a certas similaridades com os beija-flores como o focinho alongado, língua comprida e a capacidade de realizar o voo pairado. Adaptações que ocorrem devido à alimentação baseada em néctar. As fêmeas são maiores quando comparadas aos machos e geralmente vivem em pequenas ou médias colônias. Gostam de se abrigar em cavernas, bueiros, túneis, residências e árvores.



Uriot Sylvain. 2009. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/241631897>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **nectarívoros**, ou seja, se alimentam especialmente de néctar. Entretanto, podem também incluir frutos e insetos em sua dieta de acordo com a disponibilidade.



Ocorre em todos os estados brasileiros, estando amplamente distribuídos pelo país.

Morcego-negro

Nome científico: *Myotis nigricans*

Ordem Chiroptera



Irineu Cunha. 2021. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/222520785>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Seu dorso apresenta coloração marrom e pode variar de mais escuro a mais claro dependendo da área onde é encontrado. São animais que formam grupos que podem conter mais de 300 indivíduos. Esses grupos são compostos de fêmeas e animais jovens, já que os machos adultos vivem de forma solitária. São encontrados em cavernas, ocos de árvores e até em áreas urbanas em telhados e locais similares.



Uriot Sylvain. 2011. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/241713779>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros** e sua alimentação é baseada principalmente em insetos e em algumas raras vezes foi observado o consumo de frutas.



Estão amplamente distribuídos pelo território brasileiro e já foram registradas ocorrências em praticamente todo o Brasil.

Morcego-fruteiro

Nome científico: *Sturnira lilium*

Ordem Chiroptera



Pedro Henrique. 2019. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/72382948>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Sua pelagem tem coloração pardo-amarelada e certos machos adultos apresentam uma mancha laranja na superfície dos ombros. Suas orelhas são bem pequenas.

Preferem lugares escuros para usarem como abrigo e se adaptam bem tanto em áreas urbanas quanto áreas naturais. Vivem em grupos de até 10 indivíduos.



Nadia Cavalcant. 2022. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/233272053>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **frugívoros** e seu alto consumo de frutas os tornam dispersores de sementes importantes já que essas sementes germinarão após sua ingestão.



São animais encontrados por todo o território brasileiro.

Morcego-focinhudo

Nome científico: *Anoura caudifer*
Ordem Chiroptera



Carlos Henrique Russi. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/150441923>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS



São animais de porte pequeno e coloração amarronzada.

Assim como o morcego-beija-flor, que também se alimenta de néctar, o focinho é mais alongado e sua língua é comprida e extensível.

São encontrados tanto em áreas rurais quanto urbanas e são animais cavernícolas, porém podem utilizar outros espaços como árvores, túneis e bueiros como abrigo.



Roberto Leonan. 2014. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/82828231>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **nectarívoros**, portanto, sua dieta consiste de néctar. Podem também se alimentar de frutos e insetos.

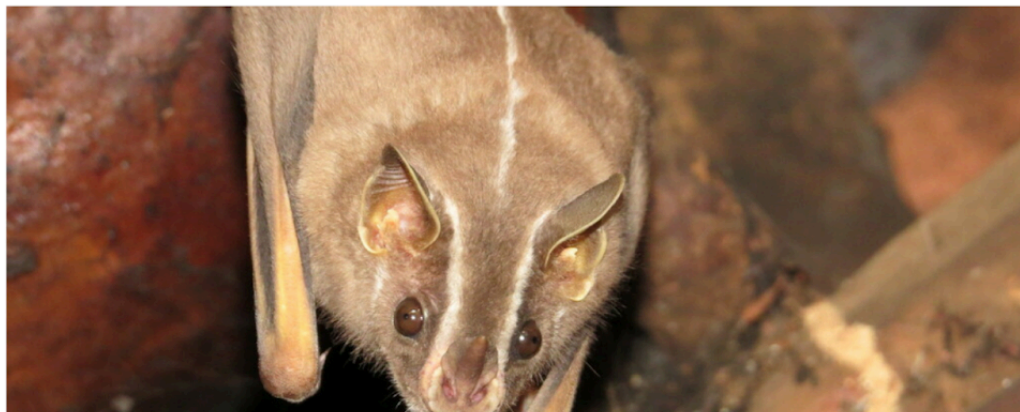


É uma espécie que já foi registrada em quase todos os estados do Brasil, mas se concentra mais na região Sudeste.

Morcego-de-linha-branca

Nome científico: *Platyrrhinus lineatus*

Ordem Chiroptera



Daniel Teixeira. 2017. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/238845664>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

A coloração pode variar de pardo até cinza-escuro e no rosto apresentam duas faixas que começam no topo da cabeça e vão até as laterais da folha nasal.

Habitam desde florestas úmidas até áreas abertas próximas de plantações.

Preferem utilizar como abrigo lugares escuros como fendas em rochas, cavernas e até folhas de palmeiras e bromélias. Podem formar grupos de 6 a 20 indivíduos.



Jose G. Martinez-Fonseca. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/236229064>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **frugívoros** e sua dieta é predominantemente baseada em frutos, porém também podem se alimentar de insetos, pólen, néctar e folhas.



É encontrado em todos os biomas do Brasil, porém raramente são registrados na Amazônia.

Morcego-frugívoro

Nome científico: *Artibeus fimbriatus*
Ordem Chiroptera



Marie A. B. 2023. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/176514386>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

É uma espécie bastante confundida com o *Artibeus lituratus* pois possuem diversas características em comum.

Possuem quatro listras brancas pouco evidentes na face e a coloração do pelo é acinzentada.

Esse animal está geralmente associado a florestas tropicais úmidas, mas também pode ser encontrado em áreas urbanas.



Daniela Bôlla. 2021. iNaturalist observation:
<https://www.inaturalist.org/observations/163193116>.
Acesso em 27 set 2024.



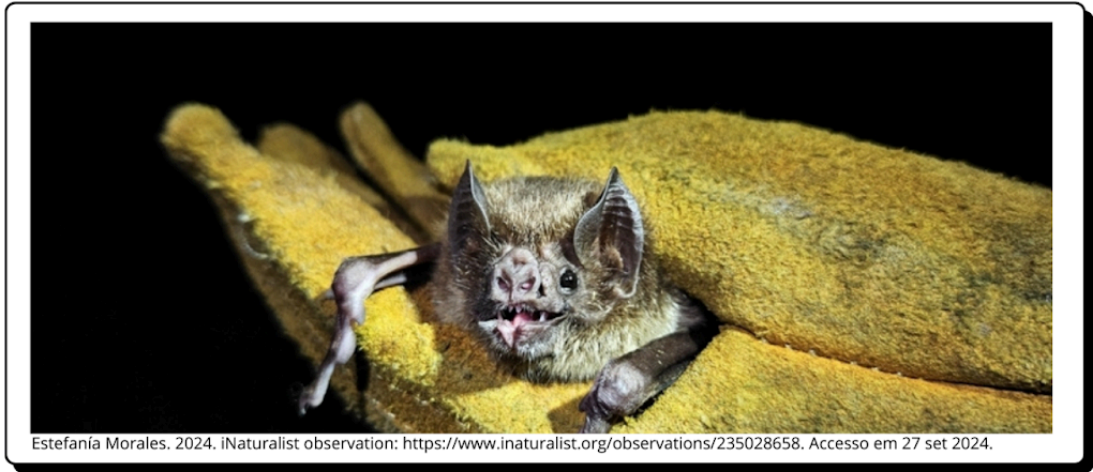
São animais **frugívoros** e alimentam-se de frutos, insetos e também de alguns recursos florais e foliares.



É amplamente distribuído no território brasileiro, sendo que não há registros dessa espécie apenas na região Norte do Brasil.

Morcego-vampiro

Nome científico: *Desmodus rotundus*
Ordem Chiroptera



Estefanía Morales. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/235028658>. Acesso em 27 set 2024.



Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

Apresentam coloração acinzentada e são uma espécie de tamanho médio. Seus dentes incisivos cortantes ferem a presa e permitem que se alimentem do sangue dela.

São animais que vivem em colônias que podem chegar a 20 mil indivíduos e, em épocas com falta de alimento, partilham o que conseguem entre si.

Se abrigam em cavernas, construções e árvores.



Uriot Sylvain. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/243350203>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **hematófagos** e alimentam-se de sangue de vertebrados como bois, cavalos e asnos.



Pode ser encontrado em todas as regiões do território brasileiro.

Morcego-marrom

Nome científico: *Eptesicus furinalis*

Ordem Chiroptera



E. Vazquez-Arroyo. 2017. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/194677813>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Apresentam coloração dorsal castanha e o ventre é mais claro. A cor também varia de acordo com a subespécie, estação e habitat.

esses animais formam pequenas colônias que podem ter de 10 a 20 indivíduos e se refugiam em locais como cavernas, árvores e até em construções humanas como alguns pontes e telhados.



Thomas Cuypers. 2019. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/153501039>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros** e alimentam-se de besouros, mariposas e borboletas.

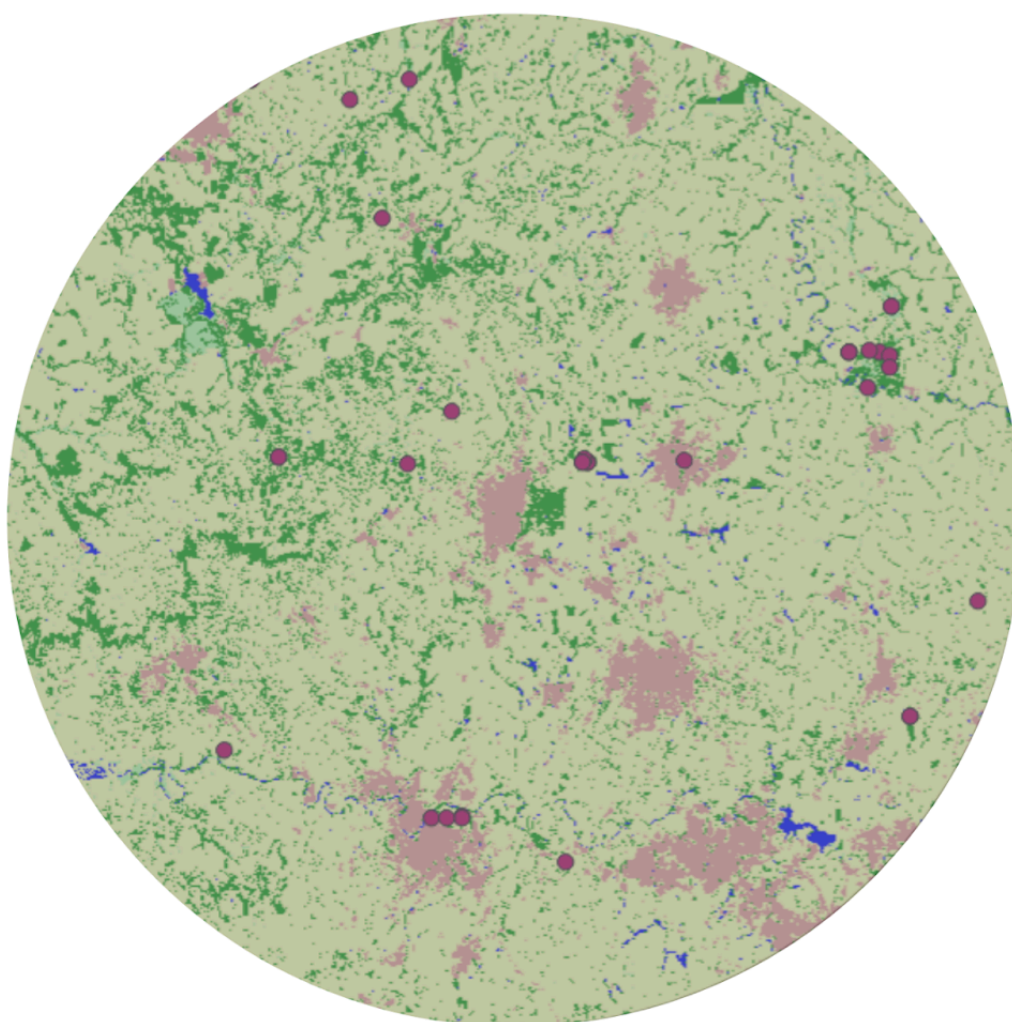


É uma espécie amplamente distribuída no território brasileiro.

PRIMATAS

No grupo “Primatas” apenas a ordem Primates compõe os registros, que nesse grupo foram 36 e podem ser observadas no mapa abaixo.

Essa é a ordem dos gorilas, orangotangos e chimpanzés.



Guigó-de-frente-negra

Nome científico: *Callicebus nigrifrons*
Ordem Primatas



João Salvador. 2022. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/139851780>. Acesso em 04 de agosto de 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

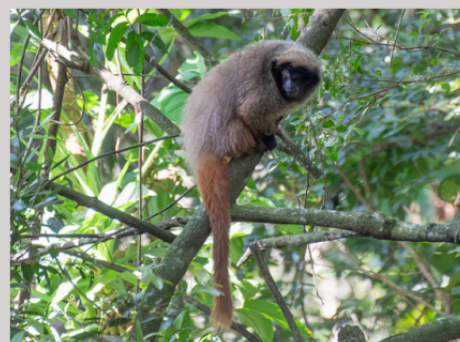
Q CARACTERÍSTICAS GERAIS



Possuem a cauda alaranjada, enquanto a face, orelhas, pés e mãos apresentam coloração negra.

Esses animais são monogâmicos, ou seja, vivem com o mesmo parceiro suas vidas inteiras e os machos são responsáveis pelo cuidado parental do filhote até que eles desmamem.

São animais arborícolas e utilizam árvores para descansarem à noite.



Steve Brazil. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/197709261>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **frugívoros**, alimentando-se principalmente de frutos, porém, podem também se alimentar folhas, insetos e bambus sobretudo em épocas secas quando a disponibilidade de frutos diminui.



É um animal endêmico ao Brasil, ou seja, só ocorre no território brasileiro nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Sagui-da-serra-escuro, sagui-caveirinha

Nome científico: *Callithrix aurita*

Ordem Primatas



Daniel Ferraz. 2021. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/222520785>. Acesso em 04 de agosto 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Os indivíduos são bem diferentes entre si. Apresentam coloração do corpo negra, com uma mancha branca na face, tufo de pelos curtos e brancos nas orelhas e caudas pretas com anéis brancos. São animais que toleram baixas temperaturas e ocorrem em florestas de grandes altitudes. Vivem em grupos familiares e a fêmea é a figura dominante.



Tomaz Melo. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/201358131>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **insetívoros-frugívoros-gomívoros**, com uma dieta muito variada que inclui desde frutos, flores, néctar, goma de árvores e fungos até pequenos vertebrados e invertebrados.

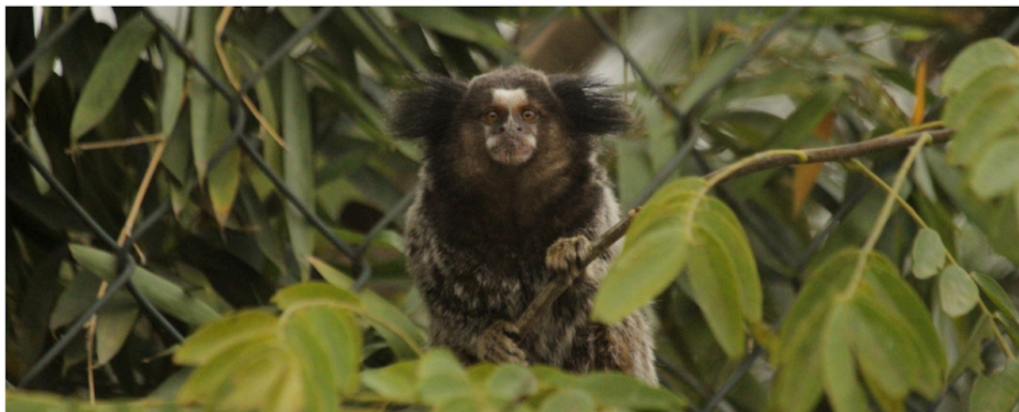


É um animal endêmico. Só ocorre no Brasil nos estados do Rio de Janeiro, ao sudeste de Minas Gerais e ao leste e nordeste de São Paulo.

Sagui-de-tufos-pretos

Nome científico: *Callithrix penicillata*

Ordem Primatas



Oliprioli. 2018. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/242923555>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

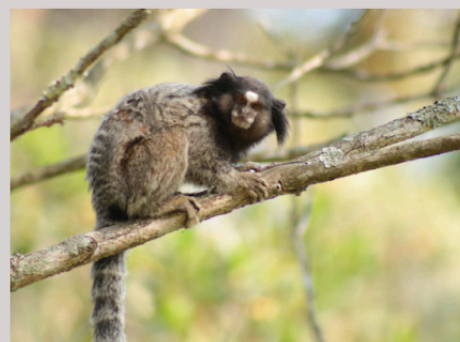
NT

LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS

X

Apresentam coloração cinza-escuro e a cabeça é escura com uma mancha mais clara, que ocorre dentro da espécie. Os tufos pretos longos perto das orelhas são característicos e dão o nome popular à espécie. São animais bem adaptados a áreas urbanas, mas ocupam áreas de florestas e cerrado.



Paula Romano. 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/228440837>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **onívoros-insetívoros-gomívoros**, alimentando-se desde de frutos, flores, folhas, néctar e exsudatos de plantas até insetos e pequenos vertebrados.



É um animal endêmico, ou seja, só ocorre no Brasil. Apesar de estar presente na maior parte dos estados, no Espírito santo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina não são nativos, eles foram introduzidos.

Bugio-ruivo

Nome científico: *Alouatta guariba*
Ordem Primatas



Helberth Peixoto, 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/242757608>. Acesso em 27 set 2024.

EX

EW

CR

EN

VU

NT

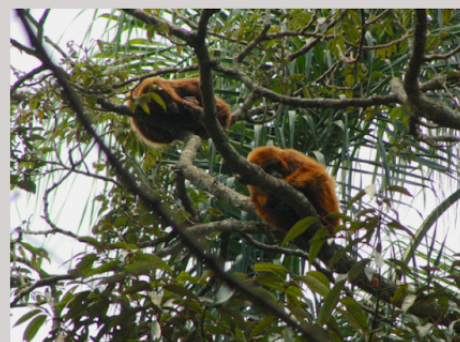
LC

Q CARACTERÍSTICAS GERAIS



Os machos e as fêmeas se diferem entre si, com os machos sendo maiores e apresentando coloração ruivo-avermelhada enquanto as fêmeas são menores e apresentam coloração mais escura.

São animais poligâmicos e os grupos são constituídos em média de 4 a 5 indivíduos. Usam suas caudas para auxiliar a locomoção entre a copa das árvores.



Gustavo Marino, 2024. iNaturalist observation: <https://www.inaturalist.org/observations/244400409>. Acesso em 27 set 2024.



São animais **folívoros**, alimentando-se de folhas, mas também podem se alimentar de flores e apresentam preferência por frutos quando esses estão disponíveis.



São animais amplamente distribuídos dentro da Mata Atlântica, presentes em estados desde a Bahia até o Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- ABBA, A.M.; LIMA, E.; & SUPERINA, M. 2014. *Euphractus sexcinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2014: e.T8306A47441708. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2014-1.RLTS.T8306A47441708.en>. Accessed on 26 July 2024.
- AGUIAR, L.M. 2006. Os primatas do corredor do Alto Rio Paraná (região de Porto rico, Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul); georreferenciamento e parâmetros populacionais. Dissertação de Mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 110p.
- ANACLETO, T.C.S., MORAES TOMAS, W. & SUPERINA, M. 2014. *Cabassous unicinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2014: e.T3415A47437949. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2014-1.RLTS.T3415A47437949.en>. Accessed on 26 August 2024.
- ANACLETO, T.C.S., SMITH, P., ABBA, A.M. & SUPERINA, M. 2014. *Dasypus septemcinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2014: e.T6293A47441509. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2014-1.RLTS.T6293A47441509.en>. Accessed on 12 August 2024.
- ASTÚA, D., DE LA SANCHA, N. & COSTA, L. 2021. *Didelphis aurita* (amended version of 2015 assessment). The IUCN Red List of Threatened Species 2021: e.T40500A197310366. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2021-1.RLTS.T40500A197310366.en>. Accessed on 26 August 2024.
- BARQUEZ, R. & DIAZ, M. 2015. *Artibeus fimbriatus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T2126A21999829. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T2126A21999829.en>. Accessed on 16 September 2024.
- BARQUEZ, R., PEREZ, S., MILLER, B. & DIAZ, M. 2015. *Artibeus lituratus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T2136A21995720. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T2136A21995720.en>. Accessed on 29 July 2024.
- BARQUEZ, R., PEREZ, S., MILLER, B. & DIAZ, M. 2015. *Desmodus rotundus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T6510A21979045. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T6510A21979045.en>. Accessed on 26 September 2024.
- BARQUEZ, R., PEREZ, S., MILLER, B. & DIAS, M. 2016. *Eptesicus furinalis*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T7927A22118013. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T7927A22118013.en>. Accessed on 28 September 2024.

- BARQUEZ, R., PEREZ, S., MILLER, B. & DIAZ, M. 2015. *Glossophaga soricina*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T9277A22107768. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T9277A22107768.en>. Accessed on 29 July 2024.
- BARQUEZ, R. & DIAZ, M. 2015. *Platyrrhinus lineatus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T17565A21987212. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T17565A21987212.en>. Accessed on 25 August 2024.
- BEISIEGEL, Beatriz et al. (2013). Avaliação do risco de extinção do Cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*. 3. 138-145.
- BERTA, A. *Cerdocyon thous*. The American Society of Mammalogists. *Mammalian Species*. No. 186, pp 1-4. 23 november 1982.
- BEZERRA, B. M., BARNETT, A. A., SOUTO, A., & Jones, G. (2009). Predation by the tayra on the common marmoset and the pale-throated three-toed sloth. *Journal of Ethology*, 27, 91-96.
- BICCA-MARQUES, J. C. 2013 Primates. In: WEBER et al (Ed.) *Mamíferos do Rio Grande do Sul*. Santa Maria, RS. p. 107-123
- BLACK-DECIMA, P.A. & VOGLIOTTI, A. 2016. *Mazama gouazoubira*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T29620A22154584. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-2.RLTS.T29620A22154584.en>. Accessed on 28 September 2024.
- BONATO, V., E. G. MARTINS, G. MACHADO, C. Q. DA-SILVA, AND S. F. DOS REIS. Ecology of the armadillos *Cabassous unicinctus* and *Euphractus sexcinctus* (Cingulata: Dasypodida). 2008.
- BONVICINO, C., D'ELIA, G. & TETA, P. 2016. *Oligoryzomys nigripes*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T15253A22358209. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-2.RLTS.T15253A22358209.en>. Accessed on 16 September 2024.
- CABALLERO, A. & ORTEGA, J. *Mazama gouazoubira*. The American Society of Mammalogists. *Mammalian Species*. No. 54(1023), pp 1-19. 30 April 2022.
- CÁCERES, N. C., & MONTEIRO-FILHO, E. L. A. (2001). Food Habits, Home Range and Activity of *Didelphis aurita* (Mammalia, Marsupialia) in a Forest Fragment of Southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 36(2), 85-92. <https://doi.org/10.1076/snfe.36.2.85.2138>

- CÁCERES, N. C. (2002). Food Habits and Seed Dispersal by the White-Eared Opossum, *Didelphis albiventris*, in Southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 37(2), 97-104. <https://doi.org/10.1076/snfe.37.2.97.8582>
- CAMARGO, C. C., & FERRARI, S. F. (2007). Interactions between tayras (*Eira barbara*) and red-handed howlers (*Alouatta belzebul*) in eastern Amazonia. *Primates*, 48, 147-150.
- CASO, A., DE OLIVEIRA, T. & CARVAJAL, S.V. 2015. *Herpailurus yagouaroundi*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T9948A50653167. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-2.RLTS.T9948A50653167.en>. Accessed on 23 July 2024.
- CASO, A., LOPEZ-GONZALEZ, C., PAVAN, E., EIZIRIK, E., DE OLIVEIRA, T., LEITE-PITMAN, R., KELLY, M., & VALDERRAMA, C. (2008). *Puma yagouaroundi*. In: IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species.
- CAVALCANTI, Fernanda et al. (2013). Avaliação do Risco de Extinção da onça-parda *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*. 3. 107-121.
- CORDEIRO-ESTRELA, P. (2022). Determinação do nome científico do tapiti (Lagomorpha: Leporidae) do Pantanal. *Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais*, 17(3), 689-699. <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v17i3.883>
- COSTA, L.P., ASTÚA, D., BRITO, D., SORIANO, P. & LEW, D. 2021. *Didelphis albiventris* (amended version of 2015 assessment). The IUCN Red List of Threatened Species 2021: e.T40489A197310863. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2021-1.RLTS.T40489A197310863.en>. Accessed on 12 August 2024.
- CRUZ, Julia Bellucco da et al. Dieta da onça-parda (*Puma concolor*) em uma área de restauração ecológica. 2019, Anais. Águas de Lindóia, SP: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2019. Acesso em: 15 jul. 2024.
- CUARÓN, A.D., REID, F., HELGEN, K. & GONZÁLEZ-MAYA, J.F. 2016. *Eira barbara*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T41644A45212151. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T41644A45212151.en>. Accessed on 23 July 2024
- DELLOS, A. Hábitos alimentares do tamanduá-mirim *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) no Sul do Brasil. *Repositório Institucional da Unipampa*. 2021.

DE MELLO BEISIEGEL, B.; DE CAMPOS, C. B. Avaliação do risco de extinção do quati *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, n. 1, p. 269-276, 2013.

DE MELO, F.R., PORT-CARVALHO, M., PEREIRA, D.G., RUIZ-MIRANDA, C.R., FERRAZ, D.S., BICCA-MARQUES, J.C., JERUSALINSKY, L., OLIVEIRA, L.C., VALENÇA-MONTENEGRO, M.M., VALLE, R.R., DA CUNHA, R.G.T. & MITTERMEIER, R.A. 2021. *Callithrix aurita* (amended version of 2020 assessment). The IUCN Red List of Threatened Species 2021: e.T3570A191700629. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2021-1.RLTS.T3570A191700629.en>. Accessed on 05 August 2024.

DE OLIVEIRA, T. G., TORTATO, M. A., SILVEIRA, L., KASPER, C. B., MAZIM, F. D., LUCHERINI, M., JÁCOMO, A. T. A., SOARES, J. B. G., MARQUES, R. V., & SUNQUIST, M. E. (2010). Ocelot ecology and its effect on the small-felid guild in the lowland Neotropics. In D. W. Macdonald & A. Loveridge (Eds.), *Biology and Conservation of Wild Felids* (pp. 563-584). Oxford: Oxford University Press.

DE OLIVEIRA, T., TRIGO, T., TORTATO, M., PAVIOLO, A., BIANCHI, R. & LEITE-PITMAN, M.R.P. 2016. *Leopardus guttulus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T54010476A54010576. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-2.RLTS.T54010476A54010576.en>. Accessed on 23 July 2024

DE OLIVEIRA, T., PAVIOLO, A., SCHIPPER, J., BIANCHI, R., PAVAN, E. & CARVAJAL, S.V. 2015. *Leopardus wiedii*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T11511A50654216. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T11511A50654216.en>. Accessed on 29 July 2024.

DE OLIVEIRA, T. G. (1998). *Herpailurus yagouaroundi*. *Mammalian Species*, 578, 1-6.

DE OLIVEIRA, T.G.; *Leopardus wiedii*, *Mammalian Species*, Issue 579, 1 June 1998, Pages 1–6, <https://doi.org/10.2307/3504400>.

DIETZ, J. M.; *Chrysocyon brachyurus*, *Mammalian Species*, Issue 234, 24 May 1985, Pages 1–4, <https://doi.org/10.2307/3503796>.

EMMONS, L. H. 1990. *Neotropical rainforest mammals. A field guide*. University of Chicago Press, Chicago, Illinois.

EMMONS, L. & HELGEN, K. 2016. *Nasua nasua*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T41684A45216227. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T41684A45216227.en>. Accessed on 18 July 2024.

- FÁBIAN, M.E.; RUI, A.M. e WAECHTER, J.L. 2008. Plantas utilizadas como alimento por morcegos (Chiroptera, Phyllostomidae) no Brasil. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L. e Santos, G.A.S.D. (Org.) Ecologia de morcegos. Londrina, Technical Books Editora. p. 51-70
- FEIJÓ, A. New York: Mammalian species, v 52, p. 1-9, 2020.
- FONSECA, G. A. B., HERMANN, G., LEITE, Y. L. R., MITTERMEIER, R. A., RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology 4: 1–38. 1996.
- FELDHAMER, George A. et al. (2007). Mammalogy: Adaptation, Diversity, Ecology. Baltimore, Marilândia: Imprensa da Universidade Johns Hopkins. ISBN 978-0-8018-8695-9
- FONSECA, G.A.B.; HERRMANN, G.; LEITE, Y.L.R.; MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A.B. & PATTON, J.L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology, 4: 1-38.
- FRAGASZY, D.M.; VISALBERGHI, E.; FEDIGAN, L.M. The complete capuchin. 1ª ed. New York: Cambridge University Press, 345p. 2004.
- GANNON et al. *Sturnira lilium*. New York: Mammalian species, No 333, p. 1-5, 1989.
- GARDNER, A. L. Mammals of South America. Vol. 1. Marsupials, xenarthrans, shrews, and bats. Chicago: University of Chicago Press, 2008.
- GOULART, F. V. B., CACERES, N. C., GRAIPEL, M. E., TORTATO, M. A., GHIZONI, I. R., & Oliveira-Santos, L. R. (2009). Habitat selection by large mammals in a southern Brazilian Atlantic Forest. *Mammalian Biology*, 74, 184-192.
- GONÇALVES, L. G. et al. Mamíferos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Pacartes, 2014. 212 p.; il. Color. ISBN 978-85-62689-93-2
- GONZALEZ, E. & ABBA, A.M. 2014. *Cabassous tatouay*. The IUCN Red List of Threatened Species 2014: e.T3414A47437737. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2014-1.RLTS.T3414A47437737.en>. Accessed on 29 July 2024.
- GREENHALL, A.M.; JOERMANN, G.; SCHMIDT, U. *Desmodus rotundus*. The American Society of Mammalogists. Mammalian Species. No. 202, pp 1-6. 8 April 1983.
- HAYSEN, V. (setembro de 2014). «*Cabassous tatouay* (Cingulata: Dasypodidae)». *Mammalian Species*. 46 (909): 28–32. doi:10.1644/909
- HELGEM, K. & SCHIAFFINI, M. 2016. *Galictis cuja*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T41639A45211832. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T41639A45211832.en>. Accessed on 29 July 2024.

- HORNE, J. S., HAINES, A. M., TEWES, M. E., & LAACK, L. L. (2009). Habitat partitioning by sympatric ocelots and bobcats: implications for recovery of ocelots in southern Texas. *Southwestern Naturalist*, 54, 119-126.
- JERUSALINSKY, L., DE MELO, F.R., MITTERMEIER, R.A., QUADROS, S. & RYLANDS, A.B. 2020. *Callicebus nigrifrons*. The IUCN Red List of Threatened Species 2020: e.T39943A17973667. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2020-3.RLTS.T39943A17973667.en>. Accessed on 05 August 2024.
- JERUSALINSKY, L., BICCA-MARQUES, J.C., NEVES, L.G., ALVEZ, S.L., INGBERMAN, B., BUSS, G., FRIES, B.G., ALONSO, A.C., DA CUNHA, R.G.T., MIRANDA, J.M.D., TELEBI, M., DE MELO, F.R., MITTERMEIER, R.A. & CORTEZ-ORTÍZ, L. 2021. *Alouatta guariba* (amended version of 2020 assessment). The IUCN Red List of Threatened Species 2021: e.T39916A190417874. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2021-1.RLTS.T39916A190417874.en>. Accessed on 26 September 2024.
- KEULING, O. & LEUS, K. 2019. *Sus scrofa*. The IUCN Red List of Threatened Species 2019: e.T41775A44141833. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-3.RLTS.T41775A44141833.en>. Accessed on 26 August 2024.
- KUHNEN VILLANOVA, V. ECOLOGIA DOS MARSUPIAIS *Didelphis aurita* E *Metachirus nudicaudatus*. Campinas: Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). p. 14; 16; 18-19. 2016.
- LEITE, Y. & PATTERSON, B. 2016. *Calomys tener* (errata version published in 2017). The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T3617A115066286. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-3.RLTS.T3617A22335203.en>. Accessed on 26 September 2024.
- LEUCHTENBERGER, C. et al. 2023. *Procyon cancrivorus*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.14017> - Acesso em: 17 de jul. de 2024.
- LOUGHRY, J., MCDONOUGH, C. & ABBA, A.M. 2014. *Dasypus novemcinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2014: e.T6290A47440785. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2014-1.RLTS.T6290A47440785.en>. Accessed on 25 July 2024.
- LUCHERINI, M. 2015. *Cerdocyon thous*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015.

- LUDWIG, G., DE MELO, F.R., MARTINS, W.P., MIRANDA, J.M.D., LYNCH ALFARO, J.W., ALONSO, A.C., DOS SANTOS, M.C. & RÍMOLI, J. 2022. *Sapajus nigritus* (amended version of 2021 assessment). The IUCN Red List of Threatened Species 2022: e.T136717A210336199. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2022-1.RLTS.T136717A210336199.en>. Accessed on 25 August 2024.
- MCBEE, Karen & BAKER, Robert J. *Dasypus novemcinctus*. Mammalian Species. Aspectos biológicos e nutricionais de *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758).
- MEDRI, Ísis Meri. Ecologia e história natural do tatu-peba, *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758), no Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul. 2008. 187 f., il. Tese (Doutorado em Ecologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- MIES, R.; KURTA, A.; KING, D.G. *Eptesicus furinalis*. The American Society of Mammalogists. Mammalian Species. No. 526, pp 1-7. 17 May 1996.
- MIRANDA, F., FALLABRINO, A., ARTEAGA, M., TIRIRA, D.G., MERITT, D.A. & SUPERINA, M. 2014. *Tamandua tetradactyla*. The IUCN Red List of Threatened Species 2014: e.T21350A47442916. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2014-1.RLTS.T21350A47442916.en>. Accessed on 29 July 2024.
- MOTTA-JUNIOR, J. C. et al. Diet of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus*, in central Brazil. *Journal of Zoology*, v. 240, n. 2, p. 277–284, out. 1996.
- NAGY-REIS, M. B., IWAKAMI, V. H. S., ESTEVO, C. A., SETZ, E. Z. F. (2019) Temporal and dietary segregation in a neotropical small-felid assemblage and its relation to prey activity. *Mammalian Biology*, 95, 1–8
- NASCIMENTO, F. O. & Feijó A. (2017) Taxonomic revision of the tigrina *Leopardus tigrinus*.
- OLIVEIRA, T.G. de. Ecologia e conservação de pequenos felinos no Brasil e suas implicações para o manejo. 2011. Tese (Doutorado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre). Universidade Federal de Minas Gerais. 204 p.
- OLIVEIRA, T.G. de, TORTATO, M.A., SILVEIRA, L., KASPER, C.B., MAZIM, F.D., LUCHERINI, M. JÁCOMO, A.T., SOARES, J.B.G., MARQUES, R.V.; SUNQUIST, M. Ocelot ecology and its effect in the small-felid guild in the lowland Neotropics. 2010. In: D.W. Macdonald and A. Loveridge (eds), *Biology and Conservation of Wild Felids*, pp. 563-584. Oxford University Press, Oxford.

- OLIVEIRA, T. G., ALMEIDA, L. B., & CAMPOS, C. B. (2013). Avaliação do risco de extinção da jaguatirica *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) no Brasil. PAULA, R.C. & DEMATTEO, K. 2015. *Chrysocyon brachyurus* (errata version published in 2016). The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T4819A88135664. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T4819A82316878.en>. Accessed on 25 July 2024.
- OPREA, M., AGUIAR, L., Wilson D. New York: Mammalian species, Issue 844, p. 1-8, 2009.
- PACHECO, S.M.; MARQUES, R.V. Conservação de morcegos no Rio Grande do Sul. In: FREITAS, T.R.O.; VIEIRA, E.; PACHECO, S.; CHRISTOFF, A. (Eds.). Mamíferos do Brasil: genética, sistemática, ecologia e conservação. São Carlos: Suprema, p.91-106, 2006.
- PAGLIA, A.P.; FONSECA, G.A.B.; RYLANDS, A.B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L.M.S.; CHIARELLO, A.G.; LEITE, Y.L.R.; COSTA, L.P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M.C.M.; MENDES, S.L.; TAVARES, V.C.; MITTERMEIER, R.E. & PATTON, J.L. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2ª Edição. Occasional Papers in Conservation Biology, 6: 1-76.
- PAGLIA, A.P., FONSECA, G.A.B., RYLANDS, A.B., HERRMANN, G., AGUIAR, L.M.S., CHIARELLO, A.G., LEITE, Y.L.R., COSTA, L.P., SICILIANO, S., KIERULFF, M.C.M., MENDES, S.L., TAVARES, V., MITTERMEIER, R.A. & PATTON J.L. (2012) Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. Occasional Papers in Conservation Biology. 6 (2), 76.
- PARDINAS, U., D'ELIA, G., FAGUNDES, V., CHRISTOFF, A. & GEISE, L. 2016. *Akodon montensis* (errata version published in 2017). The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T136197A115204938. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-3.RLTS.T136197A22381864.en>. Accessed on 26 September 2024.
- PAVIOLO, A., CRAWSHAW, P., CASO, A., DE OLIVEIRA, T., LOPEZ-GONZALEZ, C.A., KELLY, M., DE ANGELO, C. & PAVAN, E. 2015. *Leopardus pardalis* (errata version published in 2016). The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T11509A97212355. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T11509A50653476.en>. Accessed on 23 July 2024.
- PERINI, A. A., VIEIRA, E. M., & SCHULZ, U. H. (2009). Evaluation of methods used for diet analysis of the neotropical otter *Lontra longicaudis* (Carnivore, Mustelidae) based on spraints. *Mammalian Biology*, 74, 232-237.
- PRESLEY, S. J. (2000). *Eira barbara*. *Mammalian Species*, 636, 1-6.

- RAMOS, V.N. & FACURE, K.G. (2009) Ecología alimentar de *Calomys tener* (Rodentia, Cricetidae) em áreas naturais de Cerrado . In: Anais do III Congresso Latino Americano de Ecologia (ed.) Anais do III Congresso Latino Americano de Ecologia São Lourenço.
- REDFORD, Kent H.; WETZEL, Ralph M. *Euphractus sexcinctus*, Mammalian Species, Issue 252, 13 December 1985, Pages 1–4, <https://doi.org/10.2307/3503786>.
- REID, F., & HELGEN, K. (2008). *Galictis cuja*. In: IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.2. www.iucnredlist.org.
- REID, F., HELGEN, K.; GONZÁLEZ-MAYA, J.F. 2016. *Procyon cancrivorus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T41685A45216426. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T41685A45216426.en>. Accessed on 26 July 2024.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A.L.; ANDRADE, F. *Primatas Brasileiros*. Londrina. Technical Books. 2008.
- REIS, N. R. et al. *Morcegos do Brasil*. 1. ed. Londrina, Brasil: Nélío Roberto dos Reis, 2007. v. 1
- REIS, N. R. et al. *História Natural dos Morcegos Brasileiros: Chave de Identificação de Espécies*. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Technical Books Editora Ltda., 2017. v. 1
- RHEINGANTZ, M.L., ROSAS-RIBEIRO, P., GALLO-REYNOSO, J., FONSECA DA SILVA, V.C., WALLACE, R., UTRERAS, V. & HERNÁNDEZ-ROMERO, P. 2022. *Lontra longicaudis* (amended version of 2021 assessment). The IUCN Red List of Threatened Species 2022: e.T12304A219373698. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2022-2.RLTS.T12304A219373698.en>. Accessed on 29 July 2024.
- ROCHA, Vlamir J., et al. "Feeding Habits of the Crab-Eating Fox, *Cerdocyon thous* (Carnivora: Canidae), in a Mosaic Area with Native and Exotic Vegetation in Southern Brazil." *Revista Brasileira de Zoologia*, vol. 25, no. 4, Dec. 2008, pp. 594–600, <https://doi.org/10.1590/s0101-81752008000400003>. Accessed 16 Apr. 2022.
- RODRIGUES, L. et al. Avaliação do risco de extinção da *Lontra neotropical Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) no Brasil.
- ROQUE, A.; PEREIRA, C.; SANTANA, J.; ARAGÃO, M.; Gomes, TOSTA, R.; DIAS, T.; PIGOZZO, C. (2012). «ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE *Lontra longicaudis* (OLFERS, 1818) (Carnivora: Mustelidae) EM CATIVEIRO DO INSTITUTO MAMÍFEROS AQUÁTICOS (IMA) SALVADOR - BA» (PDF). *Revista Virtual*.

- RUEDAS, L. & SMITH, A.T. 2019. *Sylvilagus brasiliensis*. The IUCN Red List of Threatened Species 2019: e.T87491102A45191186. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-2.RLTS.T87491102A45191186.en>. Accessed on 28 September 2024.
- RYLANDS, A.B. & MENDES, S.L. 2008. *Callithrix penicillata*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. Acessado em 10/02/2012.
- RYLANDS, A.B. & FARIA, D.S. 1993. Habitats, feeding ecology, and home range size in the genus *Callithrix*, p. 262-272. In: R.A. RYLANDS (Ed.). *Marmosets and Tamarins: Systematics, behaviour and ecology*. 416 p.
- SILVA-PEREIRA, J. E., MORO-RIOS, R. F., BILSKI, D. R. & PASSOS, F. C. (2011) Diets of three sympatric Neotropical small cats: Food niche overlap and interspecies differences in prey consumption. *Mammalian Biology*, 76(3), 308-12.
- SOLARI, S. 2016. *Anoura caudifer*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T88108473A88185102. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T88108473A88185102.en>. Accessed on 12 August 2024.
- SOLARI, S. 2019. *Myotis nigricans*. The IUCN Red List of Threatened Species 2019: e.T14185A22066939. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-2.RLTS.T14185A22066939.en>. Accessed on 12 August 2024.
- STOCKWELL, E. Morphology and flight manoeuvrability in New World leaf-nosed bats (Chiroptera: Phyllostomidae). *Journal of Zoology*, Vol.254 No.4: 505-514, 2001.
- TOFOLI, C. F., ROHE, F., & SETZ, E. Z. F. (2009). Jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) (Geoffroy, 1803) (Carnivora, Felidae) food habits in a mosaic of Atlantic Rainforest and eucalypt plantations of southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 69, 873-877.
- TRIGO, T. C., SCHNEIDER, A., DE OLIVEIRA, T. G., LEHUGEUS, L. M., SILVEIRA, L., FREITAS, T. R. O & EIZIRIK, E. (2013). Molecular data reveal complex hybridization and a cryptic species of Neotropical wild cat. *Current Biology* 23, 1-6.
- VALDEZ, L. & D'ELIA, G. Differentiation in the Atlantic Forest: phylogeography of *Akodon montensis* (Rodentia, Sigmodontinae) and the Carnaval-Moritz model of Pleistocene refugia, *Journal of Mammalogy*, Volume 94, Issue 4, 16 August 2013, Pages 911–922, <https://doi.org/10.1644/12-MAMM-A-227.1>

- VALLE, R.R., RUIZ-MIRANDA, C.R., PEREIRA, D.G., RÍMOLI, J., BICCA-MARQUES, J.C., JERUSALINSKY, L., VALENÇA-MONTENEGRO, M.M. & MITTERMEIER, R.A. 2021. *Callithrix penicillata* (amended version of 2018 assessment). The IUCN Red List of Threatened Species 2021: e.T41519A191705321. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2021-1.RLTS.T41519A191705321.en>. Accessed on 16 September 2024.
- VELAZCO, P. & PATTERSON, B. 2017. *Sturnira lilium*. The IUCN Red List of Threatened Species 2017: e.T88159688A22049384. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2017-2.RLTS.T88159688A22049384.en>. Accessed on 12 August 2024.
- VIEIRA, E., PAISE, G., & MACHADO, P. 2006. Feeding of small rodents on seeds and fruits: a comparative analysis of three species of rodents of the Araucaria Forest, southern Brazil. *Acta Theriologica*, 51(3), 311–318. DOI: 10.1007/BF03192683.
- VIEIRA E.M. & PORT, D. 2007. Niche overlap and resource partitioning between two sympatric fox species in southern Brazil. *Journal of Zoology*, 272: 57-63.
- VIVO, M. de 1991. Taxonomia de *Callithrix* Erxleben, 1777 (*Callitrichidae* Primates). Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 105p.
- WILSON, D.E.; LAVAL, R.K. *Myotis nigricans*. New York: Mammalian species, v. 39, p. 1-3, 1974.
- WITT, A. A. Guia de Manejo e Controle de Morcegos Técnicas de identificação, captura e coleta. Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul. 2012.
- YENSEN, E., & Tarifa, T. (2003). *Galictis cuja*. Mammalian Species, 728, 1-8.
- ZÓRTEA, M. 2007. Subfamília *Stenodermatinae*. In REIS, NR., PREACCHI, AL., PEDRO, WA. & LIMA, IP. (Eds.) *Morcegos do Brasil*. Londrina. p. 107-128.
- ZÓRTEA, M. 2007. Subfamília *Stenodermatinae*, pp.107-128. In: REIS, NR., PREACCHI, AL., PEDRO, WA. & LIMA, IP. (Eds.). *Morcegos do Brasil*. Londrina. 253p.